

BOLSA DE VALORES

PARA INICIANTES



Bolsa de Valores para Iniciantes
1ª Edição
COPYRIGHT 2024 por Eduardo Lopes

Autor: **Eduardo Lopes**

Organização e diagramação: Jonathan Alexim

Ficha Catalográfica

Lopes, Eduardo

Bolsa de Valores para Iniciantes. Independently Published (Março 2024)

1. Finanças
2. Educação Financeira
2. 3. Investimentos

SUMÁRIO

Prefácio.....	7
Agradecimentos.....	9
Introdução.....	11
CAPÍTULO 1 – Bolsa de Valores para iniciantes.....	19
CAPÍTULO 2 – Os Personagens do Mercado.....	27
CAPÍTULO 3 – Ações.....	43
CAPÍTULO 4 – Desdobramento e Grupamento de Ações.....	55
CAPÍTULO 5 – Home Broker.....	63
CAPÍTULO 6 – Os Vários Tipos de de Ordens.....	71
CAPÍTULO 7 – Como Escolher uma Ação.....	83
CAPÍTULO 8 – Como Escolher uma Ação (Segundo Passo).....	95
CAPÍTULO 9 – A Mentalidade para Investir na Bolsa.....	105
CAPÍTULO 10 – Sua Carteira de Investimentos.....	115
CAPÍTULO 11 – O Pequeno Investidor.....	121
CAPÍTULO 12 – Os Pilares para Investir na Bolsa de Valores.....	129
CAPÍTULO 13 – Porque Investir em Ações.....	137
CAPÍTULO 14 – Porque Investir em Fundos Imobiliários.....	151

Prefácio

A liberdade financeira e a capacidade de fazer seu dinheiro trabalhar por você são assuntos que atraem as pessoas ao longo dos séculos.

Saber que seu dinheiro está trabalhando para você, se multiplicando, enquanto você está fazendo qualquer outra coisa é algo que soa muito bem aos nossos ouvidos.

Mas, é claro, junto com todo esse encantamento que gira em torno desse assunto, vem a enxurrada de informações confusas e contraditórias, que geram uma paralisia naqueles que se deparam com a vontade de começar a investir, sem ter um guia. Costumo chamar esse tipo de excesso de Overdose de Informação.

Nesse livro, felizmente, você encontrará um antídoto para tudo isso.

Na página desse livro, o autor mostra como uma pessoa comum pode começar a investir, sem complicações ou teorias malucas. E o melhor: Com resultados reais e concretos.

Esse livro, Bolsa de Valores para Iniciantes, é um guia completo para aqueles que desejam ingressar no mundo dos investimentos com o pé direito, mesmo que não façam ideia de por onde começar

Você acabou de tomar posse de um mapa – tal como os mapas de tesouros que já ouvimos em histórias – que pode te mostrar como chegar na tão almejada liberdade financeira.

E mesmo que você não seja um iniciante e já esteja fazendo seus primeiros investimentos, todo conteúdo contido aqui pode te fazer dar um salto para o próximo nível. Comigo foi assim.

Quando conheci o Eduardo e todo conteúdo que ele criava, eu já investia. Mas através das suas aulas, explicações, ou até mesmo da convivência, muitas escamas caíram dos olhos, para que eu tivesse mais clareza sobre a forma correta de investir.

Hoje, você também tem essa oportunidade. E se aproveitar essa chance, por certo, esse livro pode ser o começo de uma grande virada de chave na sua vida.

Jonathan Alexim

Agradecimentos

Mais um livro, que felicidade!

Tudo que está acontecendo em minha vida, incluindo este livro, não seria possível sem a ajuda, a colaboração, a paciência, o trabalho e o amor de muitas pessoas...

Quero começar agradecendo profundamente meu pai Mylton e minha mãe Irene. Vocês são os melhores, todos os dias agradeço a “sorte” que eu tive em ter vocês comigo, me educando, me ensinando... Até hoje aprendo e me espelho em vocês para ser um ser humano de valor. Vocês me ensinaram TUDO e se eu for para meus filhos o que vocês são para mim, estarei realizado.

E claro que este agradecimento se estende a Denise e Ana Paula, minhas irmãs. Eu amo vocês mais que o mundo!

Pai, obrigado pela parceria em mais um livro (muitos não sabem, mas meu pai faz toda a revisão).

Quero agradecer também minha esposa Carol e meus filhos, João e Clara. Vocês são a razão de tudo! Eu sou infinitamente grato por ter vocês em minha vida, por vocês sempre me apoiarem (mesmo na loucura que é minha vida e pelos momentos que estou ausente trabalhando). Eu vejo que Deus foi muito bondoso em me dar uma mulher e filhos como vocês, não tenho palavras para expressar a minha felicidade!

Um agradecimento especial a meu sócio Jonathan, que está comigo 24 horas por dia, sem medir esforços, dormindo pouco e trabalhando de forma

insana para, junto comigo, transformar a vida de milhares de pessoas! (inclusive ele é o responsável por toda a diagramação e finalização de mais este livro). Sem você nada disso seria possível! Deus foi muito bom em te colocar no meu caminho!

E claro, quero agradecer você que está lendo este livro, talvez a gente já se conheça a algum tempo, talvez você já tenha lido um outro livro ou feito um curso comigo, ou me acompanha nas redes sociais, ou talvez você esteja me conhecendo agora, não importa. Quero te agradecer por acreditar e estar junto comigo nesta jornada. É por vocês que fazemos tudo isto, este livro não teria sentido nenhum, nem teria sido escrito, se não tivesse você ai do outro lado! Obrigado e tamò junto!

Introdução

O objetivo deste livro é funcionar como um guia completo para o investidor iniciante e para o pequeno investidor. Ou seja, o objetivo é dar um guia para quem está começando e também para quem ainda nem começou e estava buscando uma orientação, estava querendo entender um pouco mais sobre a Bolsa de Valores, para começar do jeito certo.

Então quem ainda não começou a investir, vai ter oportunidade de começar do jeito certo e quem já está no caminho, quem já deu os primeiros passos, vai ter oportunidade de ajustar a rota (caso seja necessário) ou acelerar o crescimento da sua carteira de investimentos.

Quando eu comecei a fazer os meus primeiros investimentos, eu comecei com menos de 300 reais, porque era este o valor que eu tinha disponível todos os meses. Depois de um tempo as coisas foram melhorando, só que eu tinha alguns problemas, e um dos maiores problemas era a minha mentalidade!

Eu não tinha a mentalidade certa para os investimentos, e por isso tomei decisões erradas, perdi muito dinheiro, sai da bolsa de valores frustrado e achando que isso não era para mim.

Depois de quase 5 anos eu voltei para bolsa de valores e nesses erros e acertos, depois de algum tempo, na verdade depois de bastante tempo, eu consegui desenvolver um método de investimentos que funciona de verdade. E para chegar neste método, eu estudei muito todas as áreas dos investimentos e usei muitos investidores como base para desenvolver um método eficiente de investimentos que funcionasse

para pessoas comuns, como eu e você que está lendo este livro.

Um investidor que estudei profundamente e contribuiu muito com seus ensinamentos foi o Warren Buffet. Buffet é considerado por muitos especialistas o maior investidor de todos os tempos. Eu acho Buffet incrível, sua fortuna está avaliada em 104 Bilhões de Dólares no momento que escrevo este livro. É claro que isto é sensacional, mas o que fez com que eu tivesse muita vontade de entender o Buffet nunca foi o que ele tem hoje, mas sim porque ele começou do zero. O Buffet é um Rico Por Conta Própria!

Assim como eu, assim como você que está lendo este livro, ele também começou do zero. Ele não vem de uma família rica, não ganhou herança, não ganhou na loteria... Ele construiu uma das maiores fortunas do mundo a partir do zero e investindo!

Este já é um ponto importante para a gente ajustar na nossa mentalidade. Tem muita gente que fica esperando ter “bastante” dinheiro sobrando para começar a investir. E isto é um grande erro, a gente tem que começar com pouco mesmo, temos que começar nas condições que a gente tem hoje, porque depois que a gente começa a investir, começam a acontecer também, algumas mudanças em nossas vidas.

A primeira mudança é na sua identidade, isto é, como você se enxerga. Por exemplo, imagine que você abriu sua conta na corretora e colocou lá o seu primeiro dinheiro, então fez a compra das primeiras ações ou os primeiros fundos imobiliários. Neste exato momento você se torna um investidor! A partir deste momento, todos os assuntos relacionados a bolsa de valores, finanças e investimentos começam a cha-

mar sua atenção, você começa a se identificar com investimentos e isso muda sua identidade!

Outro ponto importante é que precisamos começar nas condições que temos hoje! Não dá pra ficar esperando as condições perfeitas ou saber tudo sobre investimentos antes de começar. A gente precisa começar para aprender, existe uma curva de aprendizado que a gente tem que passar. Ninguém se torna um investidor sem estar investindo e nessa curva de aprendizagem dos investimentos, a gente vai tomar algumas decisões erradas, nós vamos passar por situações difíceis, muitos dias de queda na bolsa ou até mesmo um circuit breaker por exemplo (vou explicar mais pra frente o que é isto).e tudo isto é que vai nos transformar em investidores de verdade.

E você vai ver, mesmo eu escrevendo este livro, te dando o guia passo a passo, em alguns momentos você vai ficar pensando assim: “será que eu acredito no Edu ou será que eu vou por mim?” E em algum momento você vai tomar uma decisão errada e vai quebrar a cara, e quando você “só” quebra a cara tudo bem, o problema é quando a gente faz isso com dinheiro e perde o dinheiro. É importante lembrar que existe um sistema todo que está programado para tentar fazer você perder dinheiro e eles ganharem.

Sim, tem um sistema financeiro grande de olho no seu dinheiro, dentro deste sistema estão os bancos, as corretoras, a mídia, os influencers.... Entenda, todo mundo quer ganhar dinheiro e não tem nada de errado ou imoral nisto. O problema é que o sistema tem conhecimento, treinamento e técnica de convencimento, e muitos investidores iniciantes acabam acreditando ou investindo seu dinheiro seguindo cegamente as recomendações do sistema, porque não tem, nem conhecimento nem educação financeira.

O resultado é que o dinheiro que você tanto sou pra guardar e investir vai ser mal aproveitado e até mesmo seu sonho de viver de renda pode nunca se realizar, simplesmente porque o investidor começa sem conhecimento. É claro que isto não vai acontecer com você que está lendo este livro, afinal, aqui você vai encontrar tudo que é necessário para investir por conta própria

Você já parou pra pensar no Porquê que os pequenos investidores e os investidores iniciantes, na sua grande maioria, não chegam ao sucesso financeiro nem se transformam em grandes investidores?

A primeira razão, e é desta primeira razão que saem todas as outras razões é a sua mentalidade!

É a nossa mentalidade que define todos nossos comportamentos, e todas as decisões de investimentos passam pela nossa mentalidade.

Então antes da gente começar o conteúdo, eu peço para você esvaziar sua cabeça, peço para você ler este livro de mente aberta. Quem me conhece a mais tempo, quem já fez algum dos meus cursos ou leu algum outro livro meu antes deste, já sabem que eu tenho um propósito, uma missão de vida. Eu sou muito honesto com todos os meus alunos e leitores, eu não gosto de fazer historinha pela metade, eu não gosto de falar meias palavras, eu gosto de falar sobre as coisas do jeito que elas são. Então eu peço para você abrir seu coração e me ouvir, neste livro eu vou falar para você exatamente aonde você tem que ir, o que que você tem que fazer, o que você pode fazer, o que não pode...

Um outro ponto que impede o pequeno investidor de ter sucesso nos investimentos é não ter a estratégia certa, e muitas vezes nem estratégia tem. Eu

acompanho e dou consultoria de investimentos para mais de 2 mil pessoas e não é raro alguém chegar até mim e dizer que comprou a ação X porque viu um vídeo de um influencer famoso recomendando, outros porque os amigos estão investindo, outros porque leram uma notícia num portal de finanças... e por aí vai.

Investir para viver de renda, pra fazer o nosso dinheiro trabalhar pra gente é coisa séria, e nós temos que valorizar nosso dinheiro, não podemos colocar nosso dinheiro em qualquer lugar só porque alguém falou. Tudo bem se você já fez ou ainda faz isto, não fique se culpando. Eu também fiz e isto me levou a perder todo o dinheiro que eu tinha na época. Eu perdi 50 Mil Reais em 2010 porque eu não tinha estratégia, não tinha um método de investimentos, eu não valorizava nem honrava o meu dinheiro e eu acreditava em portais de internet e influencers. Nos próximos capítulos você vai encontrar tudo que precisa para não cometer os mesmos erros que eu cometi.

Nos próximos capítulos você encontrará também a mentalidade, a estratégia e a metodologia pronta para você investir e poder um dia viver de renda. Eu vou te mostrar onde investir, como diversificar sua carteira, como receber dividendos, como reinvestir os dividendos, quando vender uma ação, como escolher uma ação e um fundo imobiliário... enfim você vai ter acesso a tudo.

Então se prepare que a sua jornada para se tornar um investidor começou!

Conte comigo e vamos juntos a partir de agora.

BOLSA DE VALORES PARA INICIANTES

O grande objetivo desse livro é ajudar quem ainda não começou a investir ou quem está começando, mas não sabe muito bem como fazer investimentos na bolsa de valores de forma segura e rentável. Quando finalizar a leitura deste livro, você terá todo o conhecimento necessário para poder fazer os seus investimentos de forma segura, prática e simples, sempre visando construir patrimônio, receber renda passiva todos os meses e assim poder alcançar a sua independência financeira.

Nos próximos capítulos, vamos falar sobre os personagens do mercado, sobre alguns termos, que talvez você não conheça ainda, vamos montar, tijolo a tijolo, toda a estrutura de conhecimentos sobre bolsa de valores e o investimento em Ações e Fundos Imobiliários.

Até o final desse livro, você se tornará um investidor ou investidora, e vai poder afirmar que tem todo o conhecimento necessário para fazer seus investimentos com segurança e rentabilidade.

No Brasil, muita gente acha que a bolsa de valores é cassino (talvez você já tenha ouvido alguém falar isto). As pessoas que pensam assim não são investidores, essas pessoas estão fora da bolsa de valores, e elas pensam assim, simplesmente porque não possuem o conhecimento básico, talvez elas tenham até mesmo o conhecimento errado. Tem muita gente que “vende” uma visão errada da Bolsa de Valores porque

ganham dinheiro com isto, e eu vou desmistificar tudo isto neste livro pra você.

Essa comparação entre bolsa de valores e cassino, se deve a uma modalidade de especulação, que nos leva a introduzir o primeiro personagem do mercado que é o famoso Day Trade.

Estamos apenas no início do livro, mas eu já preciso ser direto com você:

Nas próximas linhas vou dar a minha opinião, baseada em estudos, vivência de mais de 15 anos investindo e nos meus próprios erros e acertos sobre DayTrade. Eu vou dizer algumas palavras duras (porém verdadeiras), porque assim, talvez eu consiga te deixar longe desta sedutora modalidade e preserve o seu dinheiro. Se você que está lendo este livro e faz DayTrade, não leve as críticas para o lado pessoal, a crítica não é para você, e se você já fez e perdeu dinheiro, seja bem-vindo, eu também já passei por isto buscando ganhos rápidos no curto prazo. Esqueça o que passou e foco a partir de agora no que está por vir.

O Day trade, como o próprio nome traduzido do inglês para o português, é fazer uma movimentação de compra e venda dentro de um único dia na bolsa de valores, isto é, você busca um ganho financeiro “apostando” na valorização ou desvalorização de uma ação em apenas um dia.

Uma coisa que já precisa ficar bem clara para você: DayTrade é muito arriscado e não é investimento! DayTrade é especulação, e isto não é nada parecido com o que investidores de longo prazo fizeram e fazem para construir riqueza com investimentos.

O DayTrade é muito sedutor, costuma atrair pessoas com a promessa de altos ganhos em pouco

tempo, parece o melhor “investimento” do mundo, afinal tem o potencial de fazer qualquer pessoa ficar rica rapidamente. Mas a realidade é bem diferente disto, o DayTrade é o maior responsável por fazer pessoas perderem todo seu dinheiro em um curto período de tempo. Existem estudos que nos mostram que 99% das pessoas que iniciam no DayTrade quebram financeiramente antes de 1 ano.

Eu recomendo fortemente que você fique longe deste tipo de modalidade, eu já vi pessoas perderem muito dinheiro tentando ganhos rápidos. Não existe uma maneira segura de fazer estas operações.

O Day trade vai fazer você perder dinheiro no curto prazo, o Day trade vai tirar a sua saúde emocional, o Day trade vai fazer muito mal para você e para sua família.

Usar a bolsa de valores para especular e fazer Day trade pode fazer o seu dinheiro virar pó em apenas alguns minutos, e pior ainda, você pode ficar devendo, o que não acontece quando você investe. Vou explicar a diferença: No DayTrade, você pode operar alavancado, isto é, além do seu dinheiro, você pode pegar um dinheiro emprestado para operar, e caso o trade de errado (mais cedo ou mais tarde vai dar errado), você perde o seu dinheiro e ainda sai devendo.

Se você utilizar a bolsa de valores apenas para fazer investimentos, é impossível algo parecido acontecer. É claro que você vai ver seu patrimônio flutuar, um dia vai subir, outro dia vai cair, mas você não corre o risco de perder seu dinheiro, muito pelo contrário, você corre o risco de ficar rico!

Sobre as oscilações do mercado, como eu já disse anteriormente, são normais, afinal estamos investindo na renda variável. E quando falamos sobre osci-

lações dentro da renda variável, é importante lembrar algo muito óbvio, mas algumas vezes alguns investidores iniciantes esquecem que a variação é para cima e para baixo. E quando você tem um método de investimentos e tem o conhecimento certo, estas variações não incomodam.

Mais para frente nós vamos falar muito mais sobre as oscilações, vou explicar de forma muito mais abrangente e profunda, neste momento a mensagem que eu quero deixar para a gente seguir em frente é: Não faça DayTrade, eu sei que você vai ser tentado demais, mas peço que confie no que estou te falando, fique longe de DayTrade, o seu futuro financeiro agradece.

Se você entender o que é investir de verdade, a bolsa de valores será uma ferramenta poderosa para multiplicar o seu dinheiro, te pagar renda passiva e te dar liberdade financeira, você já imaginou que só na bolsa de valores temos a oportunidade de nos tornarmos sócios das maiores e melhores empresas do Brasil e do mundo (vamos falar muito sobre isto mais a frente).

Por que a bolsa de valores não é cassino?

As ações negociadas dentro da bolsa, são pequenas partes de uma grande empresa, uma empresa real, grande, sólida e que dá lucro (na verdade não são todas, mas sim a maioria).

Existem mais de 50 empresas que, desde que elas entraram na bolsa, há muitos anos, nunca deram prejuízo. Elas apresentam lucros consistentes, sempre crescendo, de forma constante e avolumada. E eu, você e qualquer pessoa no Brasil tem a oportunidade de se tornar sócio dessas empresas, investir e receber

uma parte proporcional dos lucros (que são chamados dividendos).

Na minha opinião a Bolsa de Valores é o melhor jeito para qualquer pessoa investir e multiplicar seu patrimônio, desde que faça isto seguindo a filosofia de investimentos explicada neste livro.

**RISCO VEM DE
VOCÊ NÃO
SABER O QUE
ESTÁ FAZENDO**

Warren Buffett

Os Personagens do Mercado

Neste capítulo iremos conhecer algumas das várias instituições e personagens que atuam no Mercado Financeiro, suas atribuições, responsabilidades e modus operandi, os quais têm seus nomes constantemente citados em sites e programas que abordam investimentos. É importante que saibamos o significado de suas siglas e a forma como se inserem no contexto do Mercado de Capitais, bem como suas áreas de influência e o alcance de suas atividades.

A revolução que representou o advento da internet em todas as áreas do conhecimento humano, trouxe também uma extraordinária transformação na forma de se investir no Mercado de Capitais, desburocratizando e agilizando radicalmente os trâmites pertinentes.

Antes dessa “revolução” o pregão na Bolsa de Valores era presencial, ou seja, os corretores tinham que estar presentes ao vivo no local, que se transformava numa muvuca, com pessoas gritando e gesticulando ao mesmo tempo, tentando transmitir aos operadores as ordens de compra ou de venda que seus clientes lhes passavam via fone. Era uma loucura, espécie de bagunça bem-organizada em que, ao final da seção, havia uma exaustão generalizada inerente ao sistema então vigente, estressante ao extremo, mas apesar de tudo, os resultados eram condizentes com o que se esperava.

Com a evolução dos instrumentos e do sistema de investimentos, todos aqueles procedimentos foram radicalmente melhorados, sendo que nos dias atuais é

tudo feito de forma virtual, através de nossos celulares ou computadores, havendo muito mais segurança e agilidade, com as Corretoras disponibilizando para seus clientes, via internet, vários recursos que lhes possibilitam participar dos pregões ao vivo, através do Home Broker, aplicativo que faculta a realização de quase todos os tipos de operações na Bolsa, sem se sair de casa e em tempo real.

A internet trouxe uma transformação tão significativa que fez com que toda a dinâmica do Mercado Financeiro se modificasse drasticamente, pelo que costumo dizer que o que nós conseguimos fazer hoje com o celular é uma das maiores, mais rápidas e pacíficas revoluções da história.

Antes do advento da internet quase todas as pessoas precisavam ir diariamente aos bancos, que viviam lotados, com filas imensas. E geralmente era preciso, à exceção das empresas que utilizavam os boys, que se fosse pessoalmente enfrentar as abomináveis filas, numa rotina inglória e desgastante.

Na minha cidade a maioria das agências bancárias está localizada na Rua dos Bancos, nome pelo qual a região ficou conhecida, embora não seja este o nome de qualquer das ruas que integram o espaço, no qual está também instalada minha clínica odontológica. Lembro-me de que era intensa a movimentação de pessoas ali na Rua dos Bancos, quase que exclusivamente pela necessidade que se tinha de se ir a algum banco, tal era a dependência que tínhamos daquele sistema então vigente.

Hoje esse movimento caiu absurdamente, penso que houve uma queda de 70 por cento no trânsito de pessoas no local, consequência direta da modernização e evolução trazida pela internet, a qual, como efeito colateral, esvaziou os bancos a ponto de os bancá-

rios serem hoje considerados “uma classe em extinção”, já que nós, clientes, não precisamos mais ir às agências pois conseguimos fazer quase tudo o de que necessitamos via celular ou computador.

O talão de cheques, coitado, está com seus dias contados, em vias de extinção, os caixas eletrônicos agilizam a maioria dos serviços de que necessitamos, os cartões de crédito ou de débito, chamados de dinheiro de plástico, têm uma aceitação fantástica, substituindo com inúmeras vantagens o dinheiro de papel. Esta é parte do cenário atual do ainda pujante sistema bancário do Brasil e da Rua dos Bancos de minha cidade.

Feitas essas considerações, vamos ao objetivo principal deste capítulo, ou seja, conhecer quem é quem entre as instituições e pessoas que atuam no mercado financeiro. Vou lhes passar o que é e como atua cada um desses players, só que sem me aprofundar muito, pois penso que basta o básico, basta aquilo que é mesmo importante que saibamos, não interessando aqui o quanto de recursos tenhamos investido, nem quando começamos ou pretendemos começar a investir.

É conveniente, entretanto, que conheçamos o papel de cada uma dessas organizações na realização dos negócios, quais são suas atribuições e responsabilidades e, é claro, quais as taxas e comissões que incidem no processo.

BM&F BOVESPA (B3)

Em primeiro lugar em importância para nós investidores está a BM&F Bovespa-Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, a única bolsa de valores atualmente existente em nosso país, a qual, ao contrário do

que pensam muitas pessoas, não é um órgão governamental, mas sim uma empresa particular, uma Sociedade Anônima, que até tem suas próprias ações cotadas nela mesma, sob o código B3SA3.

A Bovespa, ou B3 como é mais conhecida atualmente, foi fundada em 1890, tem sua sede na cidade de São Paulo, conta hoje com 2.519 empresas listadas em seus registros e funciona de forma autorregulável, sob a supervisão da Comissão de Valores Mobiliários CVM. Em 2008 fundiu-se com a BM&F Bolsa de Mercadorias e Futuros, a maior bolsa de comércio brasileira, gerando a BM&F Bovespa. Em 2017 agregou as atividades da CETIP Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos. Ao se reunir as funções das antigas Bovespa, BM&F e CETIP em uma só organização, criou-se a maior Bolsa da América Latina.

A Bovespa é, portanto, o órgão onde se negociam todos os tipos de ativos, entre os quais ações de empresas, cotas de fundos imobiliários, dólar e outras moedas, ouro e outros metais, boi gordo e outras commodities, aluguel e empréstimos de ações, opções, fundos de investimentos, tesouro direto, operações a termo etc. Dispondo de mecanismos modernos e eficientes de controle e gestão, ela disponibiliza a seus clientes relatórios diários ou periódicos de atividades e índices do mercado que informam, no decorrer do pregão ou ao seu final, se a Bolsa caiu, se subiu, se ficou de lado, as maiores altas, as maiores baixas, etc.

Os papéis colocados à venda são adquiridos por investidores pessoas físicas ou jurídicas, os quais, no caso de ações e fundos imobiliários, ao adquirirem esses ativos tornam-se sócios das empresas que os tenham emitido e, na proporção da quantidade de papéis que venham a possuir, passam a receber peri-

odicamente proventos na forma de dividendos, juros sobre capital próprio, bonificações etc., os quais guardam estreita relação com os lucros gerados pelas empresas. Já os Fundos Imobiliários distribuem, geralmente de forma mensal, dividendos provenientes dos rendimentos obtidos com os aluguéis pagos pelos locatários dos imóveis que disponibilizam em shoppings, condomínios residenciais e comerciais, galpões industriais, salas comerciais etc.

Além desses tipos de proventos, as ações e cotas de fundos imobiliários têm a possibilidade de valorização, o que proporciona maiores ganhos a seus investidores. Há que se atentar, entretanto, para o fato de que por se tratar de renda variável, poderão esses papéis, ações e cotas dos FI, apresentar prejuízos ao invés de lucros, com eventuais perdas aos proprietários.

Vários dos tipos de investimentos tem seus rendimentos atrelados à variação de índices econômicos, que oscilam mais ou menos em conformidade com os números inflacionários oficiais.

CVM – COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

Em qualquer lugar do mundo existem organizações encarregadas de fiscalizar e acompanhar a regularidade desses procedimentos junto ao Mercado Financeiro, principalmente as negociações nos mercados de capitais, visando evitar a ocorrência de ilícitos em prejuízo dos investidores. No Brasil também temos uma dessas organizações, que é o nosso segundo enfoque deste capítulo e tem a sigla CVM, que identifica a Comissão de Valores Mobiliários, uma institui-

ção que tem a função de disciplinar, fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários no Brasil e objetiva também proteger os investidores, garantindo a transparência, a eficácia e a confiabilidade do mercado de capitais brasileiro.

Por oportuno vale informar que no Mercado Financeiro os valores mobiliários funcionam como instrumentos de captação de recursos para empresas ou entidades, ou seja, como meios de financiamento. Para os investidores são ativos que proporcionam diferentes rentabilidades e riscos. Os principais valores mobiliários são debêntures, ações, contratos futuros de valores mobiliários, bônus de subscrição, cotas de fundos de investimentos em valores mobiliários, BDR (certificados de depósitos de valores mobiliários) etc.

Fundada em 1976, a CVM é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Economia, que exerce suas atribuições através da elaboração e fiscalização das normas que regem o mercado de valores mobiliários, bem como pela autorização e supervisão das atividades de intermediários como corretoras e distribuidoras de valores mobiliários, administradores de carteiras e auditores independentes. Atua também na análise de ofertas públicas de valores mobiliários e na divulgação de informações relevantes ao mercado.

Além dessas atividades, a CVM também fiscaliza o comportamento dos participantes do mercado, buscando coibir práticas fraudulentas, manipulação de preços, uso de informações privilegiadas etc., sendo também responsável pela regulação e supervisão dos fundos de investimentos, estabelecendo regras para constituição, gestão, administração e distribuição deles, com o objetivo de garantir a segurança e a transparência aos investidores.

Em situações específicas a CVM pode atuar como mediadora em casos de conflitos entre empresas, sendo dela a última palavra. Caso seja necessário ela aplica sanções, geralmente leves, a infratores, mas pode, se necessário, até suspender a negociação de ações de empresas ou de cotas de fundos imobiliários ou de investimentos, caso constate irregularidades em suas gestões, podendo até sugerir a punição dos responsáveis.

Costumo dizer que a CVM está do nosso lado, ao lado de investidores honestos e responsáveis, zelando por nossa segurança no mercado.

OBS: Estas informações sobre a CVM basearam-se parcialmente em artigo publicado no site varos.com.br. e em matéria do Google, pesquisados em 27.10.2023.

CBLC – CIA, BRASILEIRA DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA

Na sequência temos a CBLC Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, criada em 1961 como CALISPA Caixa de Liquidação de São Paulo, que foi extinta em 1997 e deu lugar à moderna CBLC, atual encarregada de todos os processos de custódia de títulos e ações do mercado de capitais do Brasil, formando a estrutura principal da Bovespa.

Assim, toda vez que alguém compra ações na B3, esses papéis são guardados pela CBLC, de tal forma que mesmo que a corretora da operação venha a “quebrar”, as ações compradas através dela permanecerão seguras sob a custódia da instituição, em nome de seus proprietários, numa atuação que transmite

uma segurança que é de enorme relevância para os investidores.

Havendo a venda de qualquer dos ativos nela custodiados, a CBLC atualiza de imediato seus registros, de tal forma que a qualquer momento o investidor tem sua posição correta no mercado, o que não significa que ele próprio não deva levar controlados seus registros, inclusive para confrontar seus números com os da CBLC e também para controlar a incidência ou não do imposto de renda em suas operações, informação que o sistema não fornece, cabendo-nos buscar meios para levar regularizada essa obrigação.

Periodicamente a CBLC, em boletim virtual assinado pela B3, lhes disponibiliza relatórios com informações sobre a posição acionária de cada cliente, as movimentações havidas e vários outros informes relevantes, relatórios esses que devem ser acessados, lidos e conferidos mensalmente.

OBS: Estas informações sobre a CBLC basearam-se parcialmente em artigo publicado no blog toroinvestimentos.com.br/bolsa/CBLC, pesquisado em 27/10/2023.

CORRETORAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Prosseguindo temos as Corretoras de Títulos e Valores Mobiliários, que são empresas que fazem a intermediação entre os investidores e o Mercado Financeiro representado pela B3, em todas as operações que envolvam a compra, a venda e quaisquer outros tipos de negociações de ativos naquela entidade.

Todos os investidores têm que estar vinculados a uma Corretora credenciada pela B3 e, após o cumprimento de formalidades legais e obrigatórias, como a definição do seu Perfil do Investidor, tornam-se aptos a operar no mercado de capitais, podendo, para isso, utilizar os serviços das Corretoras ou atuar através dos meios virtuais que elas disponibilizam a seus clientes, como o aplicativo Home Broker, que nos proporciona autonomia e liberdade para operar. Elas, as Corretoras, mediante nosso pedido e autorização, efetuam operações de compra e venda de ativos e executam aquela ponte no fechamento dos contratos. Fica a nosso critério, portanto, utilizarmos o Home Broker ou os serviços das Corretoras, havendo a se considerar, porém, que muitas corretoras atualmente isentam seus clientes da cobrança das suas taxas de corretagem, desde que esses clientes utilizem os Home Brokers nos sites delas para efetivação de suas operações.

Convém notar, porém, que as taxas que são cobradas pela Bovespa não estão incluídas nessa isenção.

As corretoras são constantemente fiscalizadas e avaliadas pelos órgãos reguladores, a fim de se evitar a ocorrência de golpes e ou procedimentos inadequados de que às vezes temos notícias.

A esse respeito, neste final de semana estive conversando com dois amigos no condomínio em que residimos, e um deles nos contou que um outro amigo nosso havia caído em um golpe financeiro envolvendo cripto moedas, com a aparente conivência de uma hipotética corretora de títulos e valores mobiliários, relato que evidenciou novamente a importância de nos ligarmos a instituições confiáveis, de reputação consolidada.

Segundo matéria de que tomei conhecimento recentemente, parece-me que temos, no Brasil, algo em torno de trinta e poucas corretoras consideradas como “acima de qualquer suspeita”, ou seja, totalmente credenciadas em termos de honestidade, ética, organização etc.

Pessoalmente acho que temos um número maior que esse, mas se selecionarmos as cinco mais bem avaliadas e através de uma delas negociarmos no Mercado Financeiro, podemos ter certeza de que não teremos surpresas desagradáveis em termos de conduta de seus responsáveis, e não teremos, também, nenhuma promessa de ganhos mirabolantes da noite para o dia. No entanto, se alguém nos oferecer rendimentos não condizentes com a média do mercado, ou absurdos como nota de 100 por 50, ou uma fórmula infalível de ganhar 1 milhão em 4 semanas, ou ainda garantir uma renda de 10 por cento ao mês, com sol ou com chuva, tenhamos certeza de que estaremos sendo alvo de pessoas de má fé, estelionatários, cabendo-nos encaminhar o caso às autoridades policiais, lembrando que “quando a esmola é demais até o santo desconfia”, ou, como diz ainda a sabedoria popular, “a existência do otário justifica a existência do malandro”.

Quando vamos fazer investimentos no mercado é necessário que tenhamos depositados, junto a uma corretora, um valor condizente com o que pretendemos aplicar. A corretora deverá cuidar desses recursos e, quando você lhes der a ordem, efetuar a compra ou a venda dos papéis que você indicar. Seu dinheiro fica lá, sob administração da corretora até que você defina o que fazer, razão pela qual devemos selecionar criteriosamente uma corretora de nossa confiança para intermediar nossos investimentos.

Efetuada a compra seus papéis passam a ser administrados pela CBLC, onde ficam custodiados em seu nome e à sua disposição até que, se for o caso, você resolva fazer alguma outra operação.

Vários dos bancos existentes têm suas próprias corretoras, os demais fazem, se precisarem, convênios com outras organizações do tipo.

As Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários têm praticamente as mesmas atribuições das Corretoras, conforme estabelecido pela Decisão Conjunta 17/2009, do Banco Central, que resumidamente dispõe que ambas devem atuar no mercado financeiro, de capitais e de câmbio, intermediando a negociação de títulos e valores mobiliários entre investidores e tomadores de recursos.

AGENTES AUTÔNOMOS DE INVESTIMENTOS

Vamos abordar agora os Agentes autônomos de investimentos, que são geralmente pessoas físicas cuja atividade é a distribuição e a mediação de títulos e valores mobiliários, quotas de fundos de investimentos e derivativos, agindo sempre como prepostos e sob a responsabilidade das instituições integrantes do Sistema de Distribuição de Valores Mobiliários Wikipédia.

O Agente Autônomo de Investimentos é um profissional certificado pela Bovespa, após aprovação em prova específica, o qual, além das atribuições acima descritas, também assessora investidores na escolha de produtos financeiros, atuando de forma independente e oferecendo soluções personalizadas a

seus clientes. Não podem, em hipótese alguma, prestar serviços de administração de carteiras de valores mobiliários, de consultoria ou de análise de valores mobiliários, funções que são exclusivas de outros tipos de profissionais.

Em 2019 haviam registrados na Bovespa 9.605 agentes autônomos de investimentos, mas hoje já são 23.300, sendo que 3.028 deles têm menos de 25 anos de idade. A média salarial global desses profissionais, no Brasil, atualmente é de R\$ 22.359,00.

Uma frase que é muito comum no ambiente de investimentos, bolsa de valores e negócios financeiros, é “Na Bolsa não Tem Almoço Grátis”, o que significa que todo mundo está em busca de seu próprio bem-estar, ninguém está lá para fazer gentileza, a disputa é grande por um lugar ao sol. Por isso é preciso se ter cuidado, por exemplo, quando você abre uma conta em uma corretora é comum que passe a receber via internet mensagens de pessoa que diz querer lhe ajudar nos investimentos.

Análise bem quaisquer propostas, busque informações a respeito, na Bolsa há muita gente boa, mas a disputa é acirrada e todos precisam sobreviver, então é comum e até natural que se busque meios de atuar em mão dupla, ou seja, vou lhe ajudar, mas preciso ter a minha parte, que geralmente é maior que a sua.

Essas pessoas são os chamados agentes autônomos de investimentos e apesar de muitos não aprovarem esse tipo de comparação que faço, atuam como corretores de seguros ou outros tipos de corretores, que precisam de registro especial para poderem trabalhar, o que lhes impõe a necessidade de fazer cursos onde se especializam em prospectar e captar clientes. Se você fizer um cadastro em alguma corretora verá

que, mesmo sem abrir uma conta, vão começar a contatá-lo via fone, mandar-lhe mensagens por e-mail, proporão marcar uma reunião para lhe mostrar um plano para você investir com eles, porque é assim que eles conseguem seus rendimentos.

Em meu curso Rico por Conta Própria, que também tem uma versão em livro que vem tendo uma boa aceitação, bem como no “Como Investir por Conta Própria” procuro transmitir conhecimentos e formas para exatamente isso, ficarmos ricos por conta própria, anteciparmos nossa aposentadoria, sem dependermos de corretores de investimentos ou de gerentes de bancos. Quando me iniciei nessa área fiz vários investimentos que não foram bons para mim, justamente porque segui orientações dessa origem, dessas pessoas que não são “*malvades*”, não querem nos passar a perna, mas se tiverem que colocar em uma balança o que é melhor para você e o que é melhor para eles, se for melhor para eles e apenas um pouquinho bom para você, esteja certo de que eles optarão pela linha que os favoreça. O que é natural.

Esses agentes possuem treinamento considerável no segmento financeiro e não raro são graduados em economia e ou administração de empresas, preditados que, para mim, não são tão importantes, como você vai entender aqui neste livro e, para quem se interessar, no meu curso Como Investir Por Conta Própria, pois verão que se pode fazer tudo isso sem se ter conhecimento de economia, de administração de empresas, de nada disso. Precisa, isto sim, saber as quatro operações matemáticas básicas, que aprendemos até a quinta série do ensino fundamental.

Não quero, com isto, desmerecer a formação superior naquelas áreas ou em quaisquer outras, ape-

nas menciono uma circunstância específica nesses tipos de investimentos.

Atualmente a entidade autorizada pela CVM a credenciar esses agentes é a Associação Nacional de Corretores e Distribuidores de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias, por isso sempre que você for procurado por um corretor verifique se ele está devidamente credenciado, antes de fechar qualquer negócio.

Para finalizar precisamos mencionar que todas essas instituições e pessoas que atuam nessa área, cobram, pelos serviços que prestam, vários tipos de taxas, corretagens, comissões, emolumentos, e outros encargos, os quais variam bastante quanto às alíquotas, incidências, periodicidade etc., variando também entre as Corretoras, com uma praticando taxas menores que as outras, numa salutar disputa por resultados.

Estes são os mais importantes elementos que atuam no nosso Sistema Financeiro e Mercado de Capitais. Existem vários outros, dos quais nos ocuparemos oportunamente. Caso alguém queira se antecipar e se aprofundar nesses conhecimentos ou ampliá-los, na internet há muito material à disposição dos interessados.

**INVESTIR EM
CONHECIMENTO
SEMPRE RENDE OS
MELHORES JUROS**

Benjamin Franklin

Ações

Sendo um dos tipos de títulos classificados como Valores Mobiliários, as ações representam uma fração do capital da empresa que os emite e, objetivando a obtenção de recursos para gerir seus negócios e desenvolver suas atividades, os coloca em circulação, constituindo também instrumentos importantes para fazer girar a economia do país, pois influenciam e são influenciadas pelo mercado financeiro e por fatores econômicos nele presentes.

No que se refere aos investidores, as ações lhes constituem como que sua matéria prima para a geração de resultados positivos, ou seja, para a obtenção de lucros, que são o objetivo de suas estratégias em busca da liberdade financeira.

Reiterando o que dissemos acima, para as empresas que lançam ações e promovem a abertura de capital na Bovespa, o objetivo é produzir rendimentos que lhes possibilite basicamente fazer a empresa crescer e ampliar sua capacidade produtiva, potencializando a expansão e a diversificação de suas atividades, aumentando assim sua participação no mercado, com consequente geração de empregos e renda a seus funcionários.

Para a maioria das empresas é fator positivo sua transformação em Sociedades Anônimas e, abrindo o seu capital, vincularem-se ao sistema liderado pela Bovespa, promoverem um IPO, que é a sigla em inglês para a expressão *“initial public offering”* (Oferta Pública Inicial), processo com que geralmente iniciam sua participação no mercado acionário, buscando con-

tinuar crescendo de forma sustentável, consistente e segura.

A companhia poderia, alternativamente, tentar conseguir no sistema financeiro tradicional, ou em órgãos governamentais como o BNDES, sigla para o Banco Nacional de Desenvolvimento Social, o financiamento de seus projetos, provavelmente com maior agilidade, porém com taxas mais elevadas em seus encargos, situação em que, ao se avaliar o aspecto custo/benefício, a balança certamente iria pender para a opção representada pela B3.

Mudando um pouco nosso foco, vamos ver, no que se refere ao ciclo do dinheiro na Bolsa de Valores, que ela acaba refletindo as condições econômicas e políticas do país, mas que o volume financeiro diário que é movimentado nos seus pregões, cuja média em Setembro de 2023 foi de 23.321 bilhões de reais por dia, não deve ser interpretados como espelho da economia, porque, se assim fosse, bastar-nos-ia acompanhar os índices macroeconômicos, para sabermos a hora certa de comprar ou de vender uma ação.

No material que divulgamos sob o título de “Como Investir por Conta Própria” estabelecemos como filosofia não levar em consideração notícias de caráter superlativo, não ao pé da letra, porque no curto prazo o mercado é muito imediatista, ou seja, se aparecer uma notícia ruim as bolsas caem, mas, se for uma boa notícia, sobem, situações que são normais e fazem parte do contexto em que se situam.

No longo prazo, entretanto, o crescimento e a valorização de nossas ações irão ocorrer em consonância com os fundamentos e as performances das empresas que as emitiram. Por exemplo, quando houve a pandemia do COVID, as ações tiveram quedas generalizadas em seus valores, mas a maioria das em-

presas continuou com seus fundamentos preservados e com suas perspectivas, planejamentos e estratégias totalmente a salvo de eventuais abalos mais contundentes.

Assim, como também é normal no mercado, nossas empresas continuaram crescendo, a exemplo do que ocorreu no mundo todo, pois têm bons alicerces e boas expectativas, pelo que o nosso Investidor por Conta Própria olhou, examinou tudo e enxergou oportunidades de comprar mais ações de menor custo, não se preocupando com as notícias alarmistas que costumam circular na internet, porque geralmente é apenas barulho, pois se se tratar de empresa de qualidade ela vai continuar crescendo e gerando lucros, com suas ações se valorizando a cada dia.

Na bolsa circula muito mais dinheiro do que a soma dos valores das ações comercializadas em um dia inteirinho de pregão, pois, durante o expediente, uma ação pode ser comprada e vendida várias vezes. Por exemplo, suponhamos que eu resolva me desfazer de uma de minhas ações por achar que o papel está com um bom preço para venda. Bem, se eu estou vendendo invariavelmente haverá alguém para comprá-las, mas, mais tarde esse comprador pode resolver vender os papéis, que tiveram uma boa e repentina valorização. Imediatamente o ativo é vendido, numa operação chamada de Day Trade, que é quando a compra e a venda ocorrem no mesmo pregão, tudo via celular, pelo Home Broker da corretora, podendo ser replicada muitas vezes.

A propósito, vale lembrar aqui que operações Day Trade têm seus rendimentos integralmente tributáveis pelo Imposto de Renda, já que não contam com o limite de isenção das operações comuns, cabendo aos investidores efetuarem o cálculo e o recolhimento

do imposto até o último dia útil do mês seguinte ao do fato gerador.

Parece-me oportuno que coloquemos em pauta, neste momento, a seguinte questão: “Enquanto investidores e acionistas no mercado de capitais, quais são nossos direitos, nossos deveres e quais as garantias de que podemos desfrutar?” As instituições que administram as atividades do nosso sistema financeiro e seu mercado de capitais, ou seja, a BM&F Bovespa, a Comissão de Valores Mobiliários CVM e a CBLC Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, são as encarregadas de todos os assuntos que digam respeito às áreas sob suas responsabilidades, inclusive direitos, deveres e garantias dos investidores e acionistas do mercado, quesitos que certamente se encontram discriminados nos documentos constitutivos dessas organizações.

Vale ressaltar que mesmo no período que antecedeu o advento da internet, em que os pregões na Bovespa eram presenciais e ocorriam como descrevemos em nosso capítulo 3, mesmo naquele tumulto generalizado, já existia um esquema que organizava as operações, garantia direitos para todos os investidores e acionistas, cobrava-lhes obrigações, fiscalizava os procedimentos e fazia as coisas acontecerem em ambiente seguro para se investir dinheiro, garantindo também isonomia\ nas condições de trabalho para as empresas que operavam naquele mercado.

Vamos então conhecer primeiramente nossos direitos, começando por saber que todos nós, que compramos ações de empresas, somos considerados acionistas minoritários dessas companhias, pois geralmente conseguimos adquirir apenas pequenas quantidades dos papéis, existindo, porém, os acionistas majoritários, a começar pelos donos e controlado-

res das empresas, os quais reservam para si próprios pelo menos 51 por cento dos papéis com direito a voto nas assembleias, o que lhes garante o controle absoluto das entidades. Entre os majoritários temos também os megainvestidores, os quais, mesmo não sendo donos ou controladores das empresas, detêm tal quantidade de ações ordinárias (com direito a voto) que têm participação relevante na tomada de decisões e definição de estratégias das instituições. Os acionistas minoritários individualmente têm poucas chances de influir nos rumos da empresa, mas acreditamos que são importantes na aprovação de assuntos não polêmicos, na obtenção de quórum para as assembleias etc.

Os legisladores estipularam para nós, meros acionistas minoritários, esta série de direitos:

1. Direito de participação nos lucros das empresas.
2. Direito de fiscalização em todas as áreas.
3. Direito à Informação.
4. Preferência em caso de subscrição de ações que implique em aumento de capital.
5. Arbitragem na resolução de conflitos.
6. Direito ao voto, no caso de ações ordinárias.
7. Direito de indicar nomes para compor o Conselho de Administração.
8. Direito de requerer a convocação ou o adiamento de assembleias gerais ou extraordinárias.

Alguns desses direitos são bastante óbvios, porém outros há que exigem maior atenção, pelo que solicito a todos que observem:

Não será necessário que exerçamos direitos que impliquem em temas que possam causar polêmica,

pois certamente já teremos outros grupos, mais fortes, tratando desses mesmos assuntos e com os mesmos objetivos. Basta que saibamos poder contar com pessoas confiáveis e idealistas, em posições importantes, trabalhando por nossas reivindicações, que são as deles também.

E, é muito importante, termos sempre em mente o teor dos direitos relacionados acima, para estarmos cientes deles e, se for o caso, requerê-los quando necessário.

No que se refere a nossas obrigações como investidores destacamos estes 10 mandamentos:

- 1 - Não acredite em investimentos milagrosos.
- 2 - Procure contar sempre com análises confiáveis ao investir.
- 3 - Conte com empresas que sigam as normas da CVM.
- 4 - Estude sobre o ativo em que pretenda investir.
- 5 - Se puder visite e conheça pessoalmente as empresas de seu interesse.
- 6 - Tenha uma estratégia de investimentos e diversifique seu portfólio.
- 7 - Acompanhe e analise seus investimentos regularmente.
- 8 - Tenha sempre uma reserva de emergência.
- 9 - Ao investir prefira empresas de setores de atividades perenes.
- 10 - Com raríssimas exceções, mantenha distância de estatais.

Vários outros deveres poderiam ser aqui acrescentados, mas oportunamente voltaremos ao assunto.

OBS: Esta matéria sobre as obrigações do investidor teve por base texto publicado no blog: aprendafixa.com.br/financas/7-cuidados-para-tomar-ao-comecar-a-investir

Voltando ao nosso tema de investimentos, precisamos, enquanto aplicadores de recursos no mercado, procurarmos ter exata noção do tipo de empresa em que devemos colocar nosso dinheiro, que devem ser empresas de setores perenes, que contem com administradores, conselheiros e CEO qualificados para suas funções, os quais deverão ser apoiados e incentivados na procura por fazer com que a companhia continue crescendo de forma exponencial.

É bom e oportuno também termos conhecimento de que a compra, venda ou quaisquer outras operações que realizemos no mercado, inclusive a concretização de lucro ou prejuízo, são todas de responsabilidade nossa, acionistas e investidores.

Temos falado bastante sobre dividendos, mas será que todos sabemos seus fundamentos e o que são realmente? Dividendos, e outros proventos como juros sobre capital próprio e bonificações, constituem remuneração das empresas a seus acionistas, pelos investimentos por eles nelas efetuados, com os quais elas incrementam suas atividades, beneficiando a todos.

Os dividendos são constituídos por uma parte dos lucros obtidos pelas companhias, previstos e disciplinados nos seus estatutos, e que são distribuídos aos seus acionistas periodicamente. Pela lei as empresas devem distribuir 25 por cento de seus lucros, por

exercício, podendo ser em percentual menor, desde que explicitado nos seus estatutos. Assim, a maioria das companhias tem como norma os 25 % previstos na legislação, mas várias, como o Banco do Brasil, programam dividendos extraordinários e distribuem valores acima do previsto, pois seus lucros acabam permitindo esse benefício.

Há outras, entretanto, que estipulam que irão distribuir a seus acionistas, na forma de dividendos, percentuais insignificantes, como 0,002 por cento de seus lucros. Existem também companhias que têm uma base acionária, isto é, uma quantidade tão grande de acionistas que, mesmo se conseguissem obter um lucro excepcional, não conseguiriam proporcionar a seus investidores dividendos que não fossem ridículos.

Fica evidente, quanto aos proventos, que se a empresa não der lucro, ou se der prejuízo, não terá como atender a esse preceito da obrigatoriedade de distribuir 25 por cento de seus lucros. Então, convém que selecionemos adequadamente a ação em que iremos investir, porque se a empresa não der lucro, ou se eles forem reduzidos, os dividendos lhes serão diretamente proporcionais, como o serão também no caso de lucros.

Os dividendos são isentos de incidência do imposto de renda, devendo constar em nossa declaração anual à Receita Federal no campo Rendimentos Isentos e Não Tributáveis. Entretanto, se a empresa distribuir Juros Sobre Capital Próprio, que é um outro tipo de provento, sobre o qual há a tributação do IR à alíquota única de 15 por cento, imposto esse que a empresa retém e já efetua o recolhimento aos cofres federais, creditando aos acionistas o valor líquido do benefício, que deverá constar na declaração anual à

Receita Federal no campo Rendimentos com Tributação Exclusiva/Definitiva. Os Juros Sobre Capital Próprio são constituídos por parcela do lucro da empresa definida antes de se apurar o lucro líquido, o que as transforma, para a pagadora, em despesa, cuja tributação é menor.

Se a empresa resolver aumentar seu capital, poderá, se o desejar, emitir as ações representativas desse procedimento e distribuí-las gratuitamente entre seus acionistas, processo a que chamamos de Bonificação em Ações.

O valor dessas ações, entretanto, será deduzido de sua cotação na Bolsa de Valores antes do início do expediente do dia em que a bonificação for concretizada, em processo idêntico ao que ocorre com os dividendos. Por oportuno, tenho a insatisfação de comunicar que, nestes 15 anos em que atuo na Bovespa, como acionista e como investidor, jamais fui beneficiado com qualquer bonificação em ações.

Porém, como acabou de me informar um familiar bem próximo, no ano passado, 2022, houve uma empresa, do estado de Minas Gerais, que concedeu a seus acionistas uma bonificação de 30 por cento em ações de sua emissão, ou seja, quem tinha 100 ganhou 30, quem tinha 1.000 ganhou 300, o que possibilitou a vários investidores, inclusive esse e alguns outros familiares, comprarem ações dessa empresa antes da data com, ou seja, em tempo hábil para habilitá-los a terem direito à bonificação.

Foi uma exceção...

Então, como já foi dito aqui anteriormente, na Bolsa não tem almoço grátis, não existe nenhum bônus, é tudo uma via de mão dupla, é um ganha ga-

nha, não acontece de um ganhar e o outro perder. A não ser que se trate também de uma exceção.

Para concluir este capítulo, não podemos nos esquecer de que as ações, além dos proventos que distribuem periodicamente a seus investidores, têm a possibilidade de valorização de suas cotações, na razão direta da eficiência de seus gestores na condução de seus negócios, valorização que pode se constituir em ganhos exponenciais a seus proprietários.

Entretanto, há que se considerar, e ter sempre em mente, que o Mercado de Ações é um tipo de investimento de renda variável, podendo acontecer de haver desvalorização dos ativos, motivo pelo qual, insistimos, é de fundamental importância a seleção das empresas em que investiremos nossos recursos, é básico, é vital.

E ponto final!

**INVESTIR DEVE SER
MAIS COMO VER A
TINTA SECAR OU
ASSISTIR A GRAMA
CRESCER. SE VOCÊ
QUER ADRENALINA,
PEGUE \$800 E VÁ
PARA LAS VEGAS**

Desdobramentos E Grupamentos De Ações

O assunto deste nosso Capítulo refere-se a dois tipos de situações que, entre outros, podem acontecer com ações, as quais, como sabemos, são instrumentos dinâmicos que se prestam a várias alternativas no mercado de capitais, algumas das quais podem alterar o valor de sua negociação, cabendo a nós, investidores e ou acionistas, estarmos sempre atentos a essas ocorrências, pois podem significar tanto dificuldades quanto oportunidades de negócio, dependendo da forma como os enfocarmos e de nossas disponibilidades.

Esses dois tipos de situações são operações com que as empresas alteram a quantidade e o valor individual de suas ações em circulação, podendo ter os seguintes objetivos, entre outros:

1. aumentar a liquidez das ações
2. torná-las mais acessíveis a pequenos investidores
3. ajustar o preço das ações a níveis mais adequados
4. melhorar a percepção do mercado sobre as empresas.

A possibilidade de termos uma visão crítica que nos facilite detectar situações não usuais no mercado, depende muito de nosso cuidado em acompanharmos com atenção os vários boletins do noticiário econômico, que são publicados diariamente na internet pelas corretoras de valores mobiliários e outros agentes financeiros, cuidando que estejamos atentos para aces-

sarmos material de sites idôneos, confiáveis e imparciais.

Será, portanto, através de uma análise criteriosa que poderemos depreender a eminência de uma oportunidade de um bom negócio, ou até a indicação de descontinuarmos de posse de determinada ação.

DESDOBRAMENTO DE AÇÕES

Também conhecida como split, que em inglês significa dividir, esse tipo de alternativa se apresenta como necessária quando uma ação atinge um valor que dificulta sua comercialização principalmente para os pequenos investidores, ao performar uma boa e constante valorização em sua cotação na B3, geralmente após alguns anos de haver sido lançada, refletindo uma boa gestão de seus dirigentes, a mostrar eficiência e competência.

Por exemplo, suponhamos que uma ação que, quando lançada no mercado há 10 anos, estava cotada a 10 reais por unidade e que esteja valendo hoje em torno de 100 reais cada uma. Como o lote padrão de negociação na Bovespa é de 100 ações, e o investidor ou acionista prefira comprar lotes fechados, (embora a Bovespa lhe faculte a possibilidade de adquirir quantidades menores – de uma a 99 ações -, no chamado Mercado Fracionário), ao preço de 100 reais por lote fechado, o qual acaba custando dez mil reais, importância que dificulta o acesso mais amplo dos pequenos investidores, fato que, além da busca por liquidez mais ampla, serve de motivação para que as empresas façam o desdobramento de suas ações, para o bem de todos e felicidade geral da nação investidora.

Assim, por exemplo, de comum acordo e após autorização dos órgãos reguladores do mercado, a companhia submete à apreciação de seu Conselho Administrativo, proposta que visa desmembrar cada um de seus papéis de 100 reais em duas ações de 50 reais cada uma, ou em outro percentual a seu critério. A aprovação do Conselho deve ser seguida da divulgação de Fato Relevante, comunicado de publicação obrigatória com que as empresas dão conhecimento de ocorrências importantes ao Mercado e seus agentes, bem como a seus acionistas, através da mídia especializada.

Concretizado o processo, o investidor que possuía 100 ações cotadas a 100 reais cada uma, ou seja, dez mil reais, passa a ter 200 ações de 50 reais por unidade, cujo montante é do mesmo valor anterior.

Consideremos, à vista do exposto, que o investidor atento, ao tomar conhecimento da proposta de desdobramento de ações, percebe a oportunidade de aplicar recursos em empresa qualificada e de futuro promissor. Tomara que ela seja também uma boa pagadora de dividendos.

Em síntese, através do desdobramento a companhia aumenta a quantidade de suas ações, sem alterar seu capital social, facilitando a liquidez e a negociação dos papéis.

Para ilustrar e exemplificar o assunto, imaginemos que dois casais amigos combinaram saírem juntos em noite do fim de semana, constando da programação a ida a uma pizzaria onde saboreariam uma das delícias servidas pela casa. Na noite e hora combinadas, resolveram substituir os oito pedaços em que normalmente pediam fosse cortada a pizza de dois sabores, por 16 fatias de quatro tipos diferentes da iguaria. Ao final do programa, estavam todos felizes e

satisfeitos, tendo cada um deles saboreado a mesma quantidade de que habitualmente se servia, com a diferença de que a cota individual foi de 4 pedaços de sabores diversificados, ao invés das duas fatias de apenas dois sabores, como era anteriormente. Um desdobramento perfeito.

GRUPAMENTO DE AÇÕES

Esta modalidade, também chamada “implit”, é uma movimentação exatamente ao contrário do desdobramento, ou seja, em que a empresa resolve reduzir a quantidade de suas ações em circulação, sem que seja necessário alterar seu capital social, tendo como objetivo ajudar a diminuir a volatilidade dos papéis, com evidente redução do risco do investimento, valorização dos ativos e melhoria de sua liquidez.

Imagine que um investidor tenha mil ações de uma empresa, as quais estão cotadas a um real cada uma, perfazendo, então, um total de um mil reais de capital possuído, sendo que a companhia resolve fazer o grupamento de suas ações, segundo o qual o investidor passará a deter 100 ações de dez reais por unidade, perfazendo um total de um mil reais, ou seja, a quantidade de ações e seu valor unitário foram alterados, porém o valor total permaneceu o mesmo, sem prejuízo para o investidor.

Vejam que o simples fato de estar em andamento um processo de grupamento de papéis de uma empresa listada na Bovespa, poderá ser tido como um sinal de alerta entre investidores atentos, pois trata-se de uma providência que geralmente significa a existência de alguma dificuldade a causar a possível desvalorização do ativo.

É bom estarmos alertas quanto a esses detalhes que as vezes nos passam despercebidos, especialmente em casos de desdobramento ou de grupamento de ações.

**É BOM TER DINHEIRO [...],
MAS TAMBÉM É
BOM FAZER UM
CHECK-UP [...] PARA SE
CERTIFICAR DE QUE
VOCÊ NÃO PERDEU AS
COISAS QUE O DINHEIRO
NÃO PODE COMPRAR**

Home Broker

O funcionamento do mercado financeiro ao final dos anos 90, ainda no século passado, já era quase que inteiramente de forma eletrônica, as operações estavam sob a égide da pré-modernidade, em plena revolução trazida pelo advento da internet, com suas consequências fantásticas.

Hoje, estando nós em pleno século XXI, quase ao final do seu ano 2023, não dá para sequer imaginarmos a vida sem o extraordinário salto evolutivo de que estamos sendo testemunhas oculares. Todos os procedimentos e rotinas, em termos globais, e especificamente no mercado de capitais, passaram pelo processo de modernização que, como uma onda gigantesca, atingiu a tudo e a todos, provocando uma conexão geral a mecanismos online, criando instrumentos de modernização que modificaram todas as áreas, até a forma como o pregão da Bovespa passou a ser realizado a partir de então.

As instituições, os personagens e outros componentes do processo são os mesmos, todos continuam atuando no desempenho de suas atribuições, agitando-se no contexto e fazendo funcionar essa incrível engrenagem financeira, geradora de riqueza e progresso, com as corretoras de valores mobiliários e demais agentes financeiros recebendo instruções de seus clientes, que são investidores, financistas e especuladores, instruções que são executadas em conformidade com os ritos próprios do pregão eletrônico.

A oscilação dos preços dos ativos prossegue ocorrendo durante todo o expediente, mas hoje é pos-

sível acompanharmos essa volatilidade em tempo real, em qualquer lugar do planeta, bastando que dispônhamos de um aparelho celular, ou um notebook, e acesso à rede mundial de computadores.

Lembram os mais antigos que outrora era um processo demorado a obtenção de informações a respeito das empresas e dos papéis que tramitavam pela Bovespa, sendo necessário que se ficasse à frente do aparelho de TV, sintonizado no programa tal, que era transmitido em tal horário, munido de papel e caneta para se anotar as cotações dos papéis, que costumeiramente eram as do dia anterior, constituindo um desafio enorme a atuação nessa área, situação que a internet veio democratizar através de sua revolução pacífica, ampla geral e irrestrita.

Então a espécie de loucura coletiva que quando crianças víamos nos noticiários de TV, com aquela gente toda gritando amalucadamente suas ordens de compra e venda de ações, naquilo que era nada mais nada menos que um pregão na Bolsa de Valores, tudo aquilo deu lugar a uma multidão muito maior, só que agora invisível, de investidores que transmitem suas ordens de forma virtual, seja por telefone, por smartfone ou pelo note book.

Para que tudo isso fosse realidade foi indispensável o advento do Home Broker, expressão inglesa que literalmente refere-se a Home, que significa casa, lar, moradia, e Broker, que se traduz por corretor, a qual procura fazer alusão a se atuar como corretor diretamente de nossa casa. Na realidade o Home Broker é uma plataforma virtual, que os agentes econômicos colocam à disposição dos clientes, os quais são, como já foi dito, investidores, financistas, especuladores etc. que, diretamente de suas casas, ou de qualquer outro lugar do mundo em que se disponha de

uma conexão com a internet e de um aparelho celular ou computador, tenha acesso à negociação de títulos e documentos que ocorre nas Bolsas de Valores.

O Home Broker é o resultado da evolução havida na B3 e no sistema financeiro como um todo, que possibilitou a investidores de todos os perfis e tamanhos econômicos, passarem a poder realizar os negócios disponibilizados no mercado com segurança e eficiência, a partir de sistemas integrados a seus bancos ou corretoras de valores, de forma inteiramente online.

Existem softwares (serviço computacional utilizado para realizar ações nos sistemas de computadores) que também possibilitam aos clientes, além de visualizar, acompanhar seus investimentos e realizar todos os procedimentos relacionados ao mercado financeiro, individualmente, apenas digitando algumas teclas de seus celulares.

Entretanto, há algumas pessoas que dizem ter receio de investir via Home Broker, por sentirem-se inseguras para trilhar esse caminho, o qual na verdade é um processo mais simples que cadastrar nosso cartão de crédito em sites de compras online, mais fácil do que pedir comida no Ifood. Comprar e vender ações da Bolsa é de uma simplicidade ímpar, acessível a todos os usuários do sistema, podem acreditar.

Outro facilitador a incentivar a adesão dos investidores, principalmente os pequenos, ao mercado de capitais foi o estabelecimento de um valor máximo mensal, de vinte mil reais, como limite para a incidência do imposto de renda sobre os rendimentos auferidos em operações realizadas na Bolsa, ou seja, se o cliente fizer a venda de valores que somados atinjam até o máximo de vinte mil reais, num mesmo mês, os rendimentos, isto é, o lucro eventualmente obtido,

estará isento do imposto de renda. Mas se a soma dos valores vendidos for superior aos vinte mil reais, em um mesmo mês, os rendimentos estarão sujeitos àquele imposto, à alíquota de 15 por cento, a ser recolhido aos cofres federais até o último dia útil do mês seguinte ao do fato gerador.

Desse processo pode-se inferir que o investidor poderá, antecipadamente, à vista da tributação ou não de uma operação que pretenda realizar, avaliar de sua conveniência ou não.

Essas facilidades e a modernização dos procedimentos motivaram os grandes bancos a disponibilizarem a seus clientes suas plataformas de Home Brokers, fato que incentivou que muitos investidores migrassem de aplicações conservadoras e menos rentáveis, como a caderneta de poupança e fundos de renda fixa, para a Bovespa, em busca de melhor remuneração para seus recursos.

No meu Home Broker, fornecido pela corretora com que mais trabalho, em sua página inicial, tenho relacionadas todas as ações do meu portfólio, suas quantidades, custos médios e cotações, além de, separadas destas, outras ações, que pretendo agregar à minha carteira e, ainda, relação de meus fundos imobiliários.

Quando acesso meus registros, o que faço diariamente, fico feliz se verificar que a maioria de meus ativos está adornada de setinhas verdes, indicando estarem com suas cotações em alta. Porém, às vezes, há a predominância da cor vermelha, que indica que aqueles ativos estão com suas cotações em queda. Na realidade, nos dias atuais, início de novembro de 2023, e já há algum tempo, as cotações vêm variando e se alternando constantemente entre dias de alta e de baixa, refletindo perspectivas às vezes positivas, às

vezes negativas, e incertezas políticas, econômicas e sociais, tanto domésticas (do Brasil) quanto externas, do resto do mundo.

O Home Broker me possibilita também que, com um simples toque em teclas específicas, eu tenha em tempo real informações detalhadas sobre meus investimentos, inclusive de fundos imobiliários, de forma ágil e eficiente, dando-me suporte a eventuais tomadas de decisões que se façam necessárias.

Outro item de que temos que nos lembrar é quanto ao horário de funcionamento da BM&F Bovespa, pois ela não fica disponível 24 horas por dia, seu horário de funcionamento é das 10 às 17 horas, diariamente, o qual tem variações em conformidade com o horário de verão dos Estados Unidos, que vai de maio a novembro de cada ano.

Quando tínhamos também o nosso horário de verão, que vigorava de outubro a fevereiro do ano seguinte, a Bovespa mantinha seu horário vinculado ao horário de verão americano, exceto nos meses de novembro a março, quando os americanos não estavam sob vigência do horário alternativo.

Relativamente ainda ao horário da Bovespa, que considero de grande importância, face a ocorrência que se deu comigo recentemente, em que estando trabalhando em minha clínica, no intervalo de atendimento a dois clientes diferentes, efetuei a compra de determinada quantidade de uma ação, pelo home broker. Mais tarde resolvi adquirir outra ação e, em momento de distração, inadvertidamente comprei a mesma ação que já havia comprado mais cedo. Foi um vacilo, de que me dei conta logo a seguir, ainda com a bolsa funcionando, o que me possibilitou, para regularizar a pendência, fazer a venda das ações que havia comprado por engano, ainda à mesma cotação, o que

não gerou lucro e nem prejuízo, a não ser no tocante às taxas e emolumentos cobrados pela Bovespa, os quais, felizmente, são bem moderados. Se a bolsa já tivesse encerrado seu expediente naquele dia, eu teria que aguardar o dia útil seguinte, para concluir a regularização do caso, quando poderia acontecer até um prejuízo.

Estejamos, pois, atentos a todas as ocorrências e a todas as possibilidades, para bem-estar geral.

**A EDUCAÇÃO
FORMAL VAI FAZER VOCÊ
GANHAR A VIDA.
A AUTOEDUCAÇÃO VAI
FAZER VOCÊ
ALCANÇAR
UMA FORTUNA**

Os Vários Tipos De Ordens

No Mercado de Capitais existem várias espécies de ordens de compra ou de venda de ativos, emitidas e dirigidas por seus proprietários às Corretoras a que se vinculam, as quais, por sua vez, as retransmitem para a Bovespa, que se encarrega de efetivar as operações e de repassar as informações à CBLC Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, para os registros necessários.

Neste capítulo iremos conhecer a nomenclatura de diversos tipos de ordens que fazem parte do vocabulário dos vários agentes do sistema, além de algumas modalidades de operações nele existentes e a forma como os comandos são conduzidos no trajeto entre quem os expediu e, na outra ponta, quem os cumprirá e concluirá as operações.

Atualmente as ordens geralmente transitam pelos Home Brokers, com o próprio investidor efetuando os procedimentos, que são de muito simples condução, pois a plataforma está programada para facilitar os trâmites, com observância automática das particularidades e autenticação eletrônica personalizada do emitente dos comandos. Se o interessado optar por não se utilizar do home broker, deverá transmitir as ordens à Corretora por telefone, pois elas serão gravadas automaticamente para segurança do sistema.

Para que sejam executadas as ordens são previamente registradas com a data e a hora do procedimento, o nome do cliente, autenticação eletrônica e condições a serem observadas. Mas, pode ficar calmo,

prezado investidor, tudo isso se dá de forma automática, pois, como dissemos, a plataforma Home Broker está programada para esse mister.

Embora existam três tipos de ordens que podem ser utilizadas, iremos nos ater a apenas um deles, que é o adequado ao objetivo de construirmos nossa liberdade financeira. Os outros dois destinam-se mais a quem atua em outras modalidades de operações, como Day Trade, em que a compra e a venda dos papéis ocorrem no mesmo pregão, ou no mercado de opções, em que se adquire apenas o direito de efetuar uma transação, modalidades que não fazem parte da minha filosofia de atuação no mercado e às quais oriento nossos alunos a não aderirem, pois a meu ver irão dificultar o crescimento deles no campo dos investimentos, com grande probabilidade de perda de dinheiro.

ORDEM A MERCADO

Entre os espaços a serem preenchidos ao se providenciar uma ordem de compra ou de venda via Home Broker, há um que se destina ao tipo de ordem, ou seja, por qual valor a operação deve ser efetivada, em que o investidor colocará o valor a que pretende seja realizada a negociação, ou, se preferir, anotará a expressão A Mercado, significando que o ativo pode ser comercializado ao preço da melhor proposta do momento, opção que geralmente agiliza e facilita a tramitação. Se o cliente estipular um valor a ordem ficará enquadrada na classificação de Ordem Limitada, que vem a seguir neste texto.

ORDEM LIMITADA

Quando o cliente determina a que valor limite ele autoriza a compra ou a venda de um ativo, essa ordem só poderá ser executada se essa condição estiver presente na negociação, ou seja, se a cotação do papel atingir valor igual ou superior ao estipulado pelo investidor, no caso de venda, ou igual ou inferior no caso de compra.

PRAZO DE VALIDADE

O cliente deve estipular um prazo para a validade de uma ordem que esteja expedindo, podendo ser de 1 a 30 dias, no máximo, ou ter validade até que seja cancelada pelo investidor. Há que se ficar atento a esses prazos, pois o sistema cancela automaticamente a ordem que não for cumprida até o vencimento do prazo de validade, que poderá ser restabelecido através da expedição de nova ordem.

MERCADO Á VISTA

No mercado financeiro existem diversas formas de se negociar os vários tipos de ativos, sendo que a modalidade mais usada é o Mercado à Vista, em que compramos e vendemos os papéis com a imediata entrada ou saída dos recursos de nossa conta na corretora, sendo imprescindível a esta opção de negociação, no caso de compra, que tenhamos em nossa conta valor suficiente para arcar com o débito correspon-

dente e, no caso de venda, que os papéis a serem vendidos estejam em nosso portfólio livres e desimpedidos à negociação.

MERCADO A TERMO

Mercado a Termo é aquele baseado em contrato em que as partes contratantes assumem o compromisso de comprar ou vender certa quantidade de um ativo real, ou seja, de uma mercadoria, em uma data futura. Por exemplo, contratação de compra e venda de lote de ouro, para entrega em 30 dias.

Trata-se de um tipo de operação em que atuam personagens ligados a mercadorias, específicas, destinada a determinada classe de investidores, que eu desaconselho a adesão de nossos alunos, já que nosso foco é outro, completamente diferente.

MERCADO FUTURO

No Mercado Futuro os preços das mercadorias objetos de contratos entre as partes são ajustados diariamente, porém no vencimento há predomínio do preço vigente naquela data.

Vale aqui o mesmo comentário que fizemos no item anterior, nosso foco é outro.

MERCADO DE OPÇÕES

Trata-se de um tipo de operação muito utilizado no mercado, por basear-se em valores bem reduzidos, geralmente de centavos de real, no qual um investidor, que detenha a posse de um bom ativo, coloca à venda o direito, apenas o direito, de um provável comprador adquirir seus papéis a um valor pré-estabelecido pela Bovespa, em um prazo vencível na terceira sexta-feira de cada mês, devendo o eventual comprador pagar ao detentor dos papéis o valor do prêmio, que é uma remuneração também estabelecida pela Bovespa, com o que ele se habilita a, no vencimento da opção, comprar o ativo àquele valor pré-estabelecido pela B3, se lhe for conveniente.

Caso no vencimento da opção o papel estiver cotado oficialmente a valor maior que aquele que havia sido combinado, o comprador pode exercer seu direito e adquirir as ações a preço inferior ao vigente na ocasião. Porém, se acontecer de o papel estiver cotado a preço menor que o estabelecido anteriormente, ao comprador é facultada a opção de não exercer seu direito, já que não lhe seria interessante adquirir um ativo a preço superior ao que estiver cotado na B3. Em qualquer das hipóteses o valor do prêmio constituirá um ganho para o vendedor e uma despesa para o comprador.

Uma das variações dessa modalidade, que oferece maior risco é a “venda a descoberto”, na qual o vendedor concretiza a venda sem dispor dos papéis, programando consegui-los no decorrer do processo, pois terá que obrigatoriamente os ter disponíveis caso seja exercido no vencimento. Trata-se de uma opera-

ção sujeita a “chuvas e trovoadas”, ou seja, de muito risco para as partes.

Em meus muitos anos no mercado financeiro, tive conhecimento de vários casos em que investidores do mercado de opções perderam muito dinheiro nas negociações, o que me leva a desaconselhar adesões também a esse tipo de operações.

CIRCUIT BREAKER

Trata-se de uma providência que a Bovespa se vê constrangida a adotar em situações extremas, nas quais seus índices e as cotações dos ativos caem vertiginosamente em razão de crises que podem ser das mais variadas causas, como políticas, financeiras, humanitárias, internas, quando circunscritas ao território brasileiro, ou mundiais, se tiverem essa abrangência

No Circuit Breaker, ou Circo de Briga, como é jocosamente chamada a intervenção, o pregão é interrompido e os negócios são suspensos com o objetivo de proteger o sistema, os acionistas, os investidores e as instituições ligadas ao mercado, inicialmente por 30 minutos, caso os índices cheguem a cair perto de 10 por cento abaixo do fechamento do dia anterior. Decorrido o prazo inicial o pregão é reaberto, buscando-se a estabilidade que, caso não ocorra e as cotações prossigam em queda, as atividades são novamente suspensas, agora por uma hora.

Após mais esse prazo haverá uma nova tentativa de normalização do processo, o que felizmente em geral acontece, mas que, caso não ocorresse, poderia levar a uma nova suspensão dos trabalhos, agora por

prazo indeterminado, com consequências imprevisíveis e muito mais preocupantes

No início da pandemia do Covid, houve uma dessas situações de crise, só que em termos mundiais, e a nossa bolsa foi obrigada a lançar mão da medida extrema por 3 vezes em um mesmo pregão, com a agravante de que havia uma situação de pânico generalizado, com muitos investidores querendo zerar suas posições, numa completa loucura a que se conveniou chamar de efeito manada.

Entretanto, eu felizmente não entrei em pânico, embora estivesse preocupado com minhas ações e fundos imobiliários que estavam caindo muito, só que consegui manter a calma, acionei minha visão de longo prazo e raciocinei “não vou aderir a esse pânico e tampouco me submeter ao efeito manada, pois embora em queda o mercado vai se recuperar, pode ser dentro de 6 meses, ou daqui a um ano, ou pode demorar 10 anos, mas vai se recuperar. Outras crises e outros Circuit Breakers já aconteceram e o mundo não acabou, aos poucos tudo irá se restabelecendo e voltando ao normal”.

E foi o que felizmente aconteceu, a bolsa teve realmente uma recuperação forte, muita gente ganhou dinheiro, principalmente porque manteve seus ativos, não saiu vendendo tudo desesperadamente, o que é uma filosofia do Investidor por Conta Própria, ou seja, temos que investir pensando no longo prazo e jamais aderirmos a movimentos extremados, como o efeito manada. Afinal, as empresas de quem adquirimos nossas ações e nossos fundos imobiliários são muito boas, sólidas, bem administradas e nos proporcionam muita segurança como investidores, tanto que esperamos manter esses papéis por muito tempo em nossas carteiras.

A propósito, carteira no mercado de capitais é sinônimo de portfólio, ou seja, é o conjunto de nossos investimentos, de nossos ativos, de nossos papéis. E tenho dito.

Vale lembrar, para encerrar este capítulo, que nosso foco em termos de estratégia de investimento baseia-se em duas prioridades que visam atingir o objetivo de gerarmos renda passiva, através do recebimento dos proventos (dividendos, juros sobre capital próprio, bonificações etc.) que as empresas distribuem periodicamente a seus acionistas, e usufruirmos também da valorização dos papéis que compõem nossa carteira, com visão de futuro, para chegarmos à esperada liberdade financeira.

Há investidores que ao adquirirem um ativo buscam conseguir pagar o menor valor possível na negociação, às vezes radicalizando de tal forma exacerbada sua busca por uma pechincha, que passam a ser vistos como “unhas de fome”, expressão que caracteriza uma pessoa que às vezes se apresenta de forma mesquinha e miserável. Tenho uma filosofia, nesse particular, que é a de negociar dentro de parâmetros de dignidade, buscando sim melhores condições nas negociações, sem, contudo, chegar a extremos que possam aviltar nossa personalidade.

É evidente que uma diferença de um real no preço de um ativo, será pouco significativa se dele estivermos comprando poucas unidades, mas se formos adquirir 200, 300 ou 1.000 daquelas mesmas unidades, a diferença poderá ser considerável, mas nunca a ponto de nos fazer regredir em nossa escala evolutiva.

Sejamos sensatos sempre, será melhor para nós mesmos e para todos os que conosco contracenam neste show da vida, mantendo-nos conscientes de nossa condição de seres em trânsito das sombras para a luz e de nossas responsabilidades no contexto universal.

**EU ACREDITO
MUITO NA SORTE,
E DESCOBRI QUE,
QUANTO MAIS EU
TRABALHO, MAIS
SORTE EU TENHO**

Thomas Jefferson

Como Escolher uma Ação

Todos nós, que somos investidores do mercado acionário, meio pelo qual buscamos conseguir recursos que nos possibilitem chegar a uma tão sonhada liberdade financeira, temos como material de trabalho as ações emitidas pelas quase 500 Sociedades Anônimas, que são empresas de capital aberto listadas na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, ações essas que são comercializadas em pregão diário promovido pela própria Bovespa.

Estas ações, ou ativos, ou papéis, ou títulos, como são também chamadas, proporcionam a seus titulares proventos periódicos, em forma de dividendos e juros sobre capital próprio, que, dependendo da quantidade e da qualidade das ações possuídas, constituem uma significativa fonte de renda, em linha com o plano de investimentos constantes do meu livro Rico Por Conta Própria, cuja ênfase também é a almejada liberdade financeira.

Mas, de onde vêm esses proventos que as empresas distribuem a seus acionistas e por qual razão elas o fazem? Essas companhias são organizações que produzem bens e ou serviços, cujo objetivo é a geração de lucro a seus controladores, os quais, ao oficializarem-nas no mercado financeiro, o fazem através da emissão de ações que são colocadas à venda na Bovespa, em processo coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários chamado de abertura de capital, pelo que essas empresas são também conhecidas como empresas de capital aberto.

Tais ações acabam sendo adquiridas por uma grande quantidade de investidores, que passam a ser seus acionistas, em processo que produz recursos para que os controladores invistam na entidade, da forma como acharem conveniente, seja no aumento da produtividade, ou na melhoria da qualidade de seus produtos, objetivando, como já dissemos, a obtenção de lucro, com geração de emprego e renda para muita gente.

Do resultado que conseguirem, os quais são obrigatoriamente divulgados através de balanços contábeis que podem ser trimestrais, semestrais ou anuais, as empresas destinarão a seus acionistas, como remuneração pelo investimento por eles feito ao comprarem suas ações, parte dos lucros obtidos, em percentual previamente estabelecido nos seus estatutos, sendo que em caso de não haver lucro também não haverá a distribuição de dividendos. Entretanto, caso seja constatado prejuízo, fiquem tranquilos pois que ele não será rateado entre os acionistas, como poder-se-ia imaginar. É claro que essa possibilidade é uma brincadeira

A ocorrência de prejuízo felizmente é bem pouco frequente, já que os lucros podem às vezes ser menos substanciais, mas, embora reduzidos, tenderão a se fazerem sempre presentes, contando para isso com o empenho dos empresários, que envidarão esforços no sentido de reverter quadros adversos.

Por essas e outras razões é de suma importância que nossa carteira de investimentos seja composta por ativos de empresas consistentes, preferencialmente veteranas no mercado, que atuem em setores perenes da economia, que sejam bem administradas, boas pagadoras de dividendos etc., pois como nosso objetivo é a geração de renda passiva, esses predicados, e

outros mais, são de fundamental importância para que atinjamos nossa meta.

A escolha dos papéis que comporão nosso portfólio deve obedecer a critérios que tenham como foco esses dois aspectos, dividendos e crescimento, se bem que há uma corrente de opiniões no mercado financeiro, segundo a qual ou a ação é geradora de dividendos ou é de crescimento (valorização), não havendo como as classificarmos simultaneamente como de ambas as alternativas, o que, segundo nossa visão, não espelha uma realidade, pois nada há que oficialmente restrinja o desempenho do papel, que tanto pode ser gerador de renda via dividendos, quanto de crescimento, individual ou simultaneamente.

Alegam os partidários dessa corrente, que quando a companhia retira recursos de seu caixa, para distribuição aos seus acionistas, pode ficar sem tê-los suficientes para investir em seu crescimento, seja aumentando a produção, seja aprimorando suas estratégias, ou melhorando sua qualidade, ou até expandindo seu campo de atuação, o que lhe proporcionaria, se ocorresse, crescimento cujos resultados seriam bem mais consistentes.

Pensamos nós, a esse propósito, que as empresas bem geridas possuem planejamento que lhes permite administrar situações que tais sem traumas e sem que seja preciso castrar vocações financeiras de seus ativos com base em uma visão restritiva e equivocada do contexto. Para contornar esse obstáculo as companhias condicionam o percentual do lucro a ser distribuído na forma de proventos, a algumas regras, como “a distribuição de dividendos não pode afetar o montante de recursos mínimos que devem compor o caixa da empresa”, ou “os dividendos e outros benefícios só serão concedidos de forma plena se não inter-

ferirem na estratégia de desenvolvimento e investimentos da companhia”. Outra possibilidade usada é a de que os dividendos e juros sobre capital próprio, e algum outro benefício, incidam sempre sobre o LUCRO LÍQUIDO, apurado após terem sido considerados todos os gastos com produção, com manutenção, investimentos e quaisquer outros já planejados.

Então, como diria Odorico Paraguaçu, fantástico prefeito de Sucupira, no agreste nordestino, personagem criado por Dias Gomes, protagonista da telenovela O BEM AMADO, “vamos deixar os entretanto e vamos logo aos finalmente”. Constatamos, então, que precisamos primeiramente saber avaliar as ações daquelas empresas em que pretendemos investir, e, para isso, devemos observar alguns aspectos essenciais, como rentabilidade, perenidade de seu ramo de atividade, liquidez, nível de risco etc., como faremos a seguir.

Antes, porém, parece-nos adequado lembrar, a quem interessar possa, que em nosso acervo de material de estudo, dispomos do curso “Como Investir por Conta Própria”, em que abordamos, de forma ampliada, os assuntos deste capítulo.

E, ainda, lembrar que o mercado de ações é dinâmico e bem estruturado, mas não conta com garantia prévia de rentabilidade. Então, que se acautelem os incautos.

E mais, a Bolsa de Valores não é uma casa de apostas, tampouco se assemelha a um cassino e não está localizada em Las Vegas.

RENTABILIDADE

A rentabilidade se refere ao ganho que o investidor vai ter ao alocar recursos numa empresa, dependendo, a rentabilidade, de alguns fatores, como o desconto obtido ao adquirir o papel, a boa performance de seus administradores, as estratégias para alavancar as vendas e reduzir as despesas etc.

NIVEL DE RISCO

Este é o aspecto que mais assusta os investidores iniciantes no mercado, pois está diretamente relacionado ao retorno financeiro que esperam. É importante que se lembre aqui que o mercado de ações é classificado como de renda variável, ou seja, que pode variar, e varia mesmo, tanto para cima como para baixo. Por exemplo, se adquirimos ações de uma empresa tida como arrojada, focada na aquisição de outras companhias e expansão de seus negócios, devemos ficar “espertos” e atentos às atividades de seus gestores, por apresentarem maior risco, conforme se deduz apenas da descrição de seus perfis.

Existem no mercado duas empresas, o IRB, que é o Instituto de Resseguros do Brasil, e a Oi Telefônica, ambas em recuperação judicial, com histórico de possível fraude contábil no IRB e de pôr duas vezes a Oi ter solicitado recuperação judicial, ou seja, trata-se de empresas que embora tivessem alto potencial de crescimento, esbarraram em situações adversas que as conduziram à posição em que hoje se encontram.

As ações dessas duas empresas estão “de graça” na Bolsa, onde permanecem cotadas, havendo investidores que parecem gostar de fortes emoções, como andar no fio da navalha e de viver se arriscando, que acabam comprando esses tipos de papéis, à espera de uma eventual e milagrosa recuperação. O risco é altíssimo e deve ser evitado a todo custo, já que nossa filosofia não é essa, nosso foco não é esse, nosso objetivo tem outro direcionamento. É muito melhor, sob todos os aspectos, investirmos em empresas “redondinhas”, que estejam funcionando a contento, com seus balanços em dia, que proporcionem dividendos crescentes a seus acionistas financiadores

Ainda quanto à avaliação do risco, a Companhia Vale do Rio Doce, hoje chamada apenas de Vale, empresa brasileira de mineração, tida como uma das maiores do planeta, teve problemas gravíssimos a poucos anos, com o rompimento de barragens de rejeitos que causaram a morte e o desaparecimento de várias pessoas, destruição em escala dantesca e danos de grande impacto ao meio ambiente. São águas passadas, a Vale enfrentou as consequências e os prejuízos milionários que advieram e hoje está aí, novamente em ascensão. Mas, qual a garantia de que casos como esses não irão se repetir? Temos certeza de que a Vale, sendo uma empresa gigantesca, deve ter tomado todas as providências para se prevenir a respeito, e o risco, neste caso, está bem minimizado. Ficaríamos mais à vontade se tivesse sido eliminado.

Suponhamos que tivéssemos investido em ações de uma petroleira, no caso a Petrobrás, a qual, sabemos todos, é uma das maiores da Terra, geradora de rendimentos altíssimos, tanto que em um dos trimestres do ano de 2022, ela foi a maior do planeta em dividendos pagos a seus acionistas. Porém, a atividade da Petrobrás envolve risco considerável, com enorme

perigo de incêndio em uma plataforma, explosões, morte de funcionários e danos ambientais irreversíveis, com derramamento de óleo em larga escala em pleno oceano. Acrescente-se a isto o risco político que sempre está à espreita de empresas estatais e que sujeitou a Petrobras a passar por um dos maiores casos de corrupção de que se tem notícia, o que motivou a Operação Lava Jato.

Não queremos, com essas considerações, sermos tidos como profetas do apocalipse ou arautos do terror, procuramos apenas alertar para a possibilidade dessas ocorrências, as quais esperamos jamais se concretizem, para felicidade geral.

LIQUIDEZ

Liquidez é a capacidade de comercialização de seus títulos apresentada por uma empresa, ou seja, quando conseguimos facilmente comprar ou vender seus papéis, justamente por serem muito procurados no mercado em razão de seus resultados e de suas possibilidades. Estamos falando de companhias como a Vale, a Petrobrás, os grandes bancos, como Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, as seguradoras, as elétricas etc.

Há, entretanto, empresas de menor porte que são também de ótimas referências. Na realidade, para nós que nos consideramos pequenos investidores, muito raramente iremos deparar com uma empresa cujas ações possamos definir como de baixa liquidez, pois que o volume de papéis de que dispomos dificilmente encontrará obstáculos relativos à liquidez, o que não ocorre com grandes investidores, que possuem quantidades absurdas de ativos, os quais, se levados repentinamente à negociação podem esbarrar em

dificuldades pelo menos momentâneas na liquidez de suas operações.

O megainvestidor da Bovespa, senhor Luiz Barsi Filho, em pronunciamento alegou que não investe em fundos imobiliários por considerá-los de baixa liquidez, o que nos leva a conjecturar que para a nossa quantidade de cotas dos FI, que consigamos levar à comercialização, jamais iremos esbarrar em falta de liquidez, o que, de repente, pode acontecer com quem dispõe de milhares, ou milhões, de cotas e pretenda vendê-las ao mesmo tempo, o que não aconteceria, por exemplo, com ações da Vale, da Petrobras, do Banco do Brasil.

Nós, pequenos investidores, também gostamos de investir em empresas de alta liquidez, mas não deixamos de alocar recursos, por exemplo, em fundos imobiliários, os quais, teoricamente, têm menor liquidez, mas que para nós, que não movimentamos milhões, é mais que suficiente e não nos causam dificuldades.

Muitos investidores, ao aplicarem seu dinheiro no mercado, procuram se assessorar de análises feitas por empresas especializadas, as quais dispõem de instrumentos de análise fundamentalista, ou de análise gráfica, que são as mais usadas. No meu entender à análise gráfica falta materialidade na elaboração de seus laudos, pois que se baseiam em gráficos, que podem até pretender mostrar tendências, mas como têm por base ocorrências passadas, não conseguem ajudar muito, pois estão calcadas em hipóteses, já que, não é porque algo caminhou numa direção anteriormente, que irá repetir a caminhada agora. Esses “gaps” que, dizem esses analistas, as ações deixam para traz e que têm que ser fechados, são conclusões que consi-

dero equivocadas, até ingênuas, quase ridículas, por mirabolantes e totalmente fora da realidade.

A análise fundamentalista, como o nome já indica, estuda os fundamentos da empresa, se é bem administrada, se dispõe de estratégias, se tem como crescer, se está endividada, se dispõe de um caixa apto para seus compromissos etc., ou seja, foca no que realmente interessa, sem devaneios, com os pés no chão. Para o meu gosto, e a minha visão de longo prazo, prefiro muito mais a análise fundamentalista.

Se bem que, convenhamos, não será por falta de informação ou por falta de orientação confiável que iremos fazer besteira na Bolsa de Valores, pois a internet está repleta de publicidade de empresas, a maioria delas instituições sérias e confiáveis, algumas nem tanto, que dispõem de Carteiras Recomendadas, Carteiras de Dividendos, Carteiras Disso, Carteiras Daquilo, que constituem um acervo considerável de orientações fundamentalistas, e se considerarmos que os vários analistas dessas Casas de Análise, já se debruçaram para esmiuçar a vida das mesmas empresas, podemos considerar que não precisamos nos dar ao trabalho de fazermos nossas próprias auditorias, pois que já estão feitas, por gente competente, com material disponível ao nosso uso, bastando-nos juntar as análises e indicações de algumas dessas empresas para verificarmos que 80 por cento referem-se às mesmas empresas, quase que uma unanimidade.

Será que toda essa gente está enganada em suas orientações? Não creio, me parece que pode estar havendo um subaproveitamento do material disponível, o que é lamentável. E triste. E chato...

**REGRA NÚMERO 1:
NUNCA PERCA
DINHEIRO.**

**REGRA NÚMERO 2:
NUNCA SE ESQUEÇA DA
REGRA NÚMERO 1**

Warren Buffett

Como escolher uma Ação (segundo passo)

Este capítulo é um complemento do anterior, no qual continuaremos a abordar a forma como se deve escolher uma ação para fazer parte de nossa carteira de longo prazo, a qual tem o objetivo de construirmos uma renda passiva que nos leve a nossa liberdade financeira.

Convém deixar bem claro, nítido e transparente, que nosso objetivo principal é a renda passiva, a qual procede dos dividendos e outros benefícios com que as empresas, de que somos acionistas, nos remuneram pelo investimento que nelas fizemos ao adquirirmos suas ações.

“A valorização dos ativos de que sejamos possuidores é importante, para satisfazer nosso ego, mas quem paga nossos boletos são os dividendos que creditam em nossa conta”.

Este conceito, que tem a medida exata do que pretendemos, foi formulado por uma figura icônica do mercado de capitais, de quem falaremos mais à frente.

Quais os aspectos que precisamos analisar para tomarmos a melhor decisão em relação aos ativos mais indicados para o nosso projeto?

Existem no mercado acionário dois principais tipos de análises que se propõem a responder à pergunta acima, a Análise Gráfica e a Análise Fundamentalista. Na internet encontramos estes dois tipos de

definições sobre elas, que podem nos ajudar a entender os princípios em que se baseiam:

ANÁLISE GRÁFICA

É um método de análise de ações baseado na tentativa de identificar padrões e comportamentos do mercado, principalmente através dos registros de movimentação de um ativo em análise. Seu princípio básico é determinar preços futuros de um papel, pelo estudo do histórico e comportamento gráfico dos seus preços no passado, baseado na ideia de que existem padrões que se repetem no mercado.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

É o estudo da situação econômico/financeira e das perspectivas de uma empresa, com o objetivo de avaliar diferentes alternativas de investimentos.

A análise gráfica, ou técnica, muito usada no sistema, na qual demos uma rápida espiada no capítulo anterior, utiliza um tipo de procedimento de que não gosto e com o qual não tenho nenhuma afinidade, pois que se restringe a buscar padrões de crescimento com base em gráficos e ocorrências do passado,, como está muito bem colocado na definição acima, da qual se depreende que ela não tem qualquer preocupação com os fundamentos da empresa, sua ênfase é para o que se infere do enunciado dos gráficos, não se importando com a empresa em si mesma e sim com o gráfico que a representa.

Este tipo de análise procura meio que adivinhar os rumos que a empresa vai seguir, baseando-se em ocorrências passadas, como se atualmente fossem idênticas as condições econômicas, políticas e sociais do mercado e as circunstâncias em que se deram.

Em contrapartida a análise fundamentalista nos proporciona a segurança e a confiança de que não entraremos numa roubada, pois conseguimos ver a empresa exatamente como ela realmente se encontra naquele momento, qual é a situação de seu caixa, como está sua produção e estoque estratégico, seu endividamento etc., ou seja, temos uma checagem geral a respeito de tudo o que precisamos saber sobre a instituição.

Isso nos dá elementos para trazermos para o nosso portfólio a companhia que for aprovada na análise, a qual certamente continuará crescendo, produzindo lucro, trazendo benefícios a seus acionistas e empregados, gerando emprego e renda etc. Enfim, iremos atingir nosso objetivo, amparados pela análise criteriosa e fundamentalista que fizemos.

Há, porém, um aspecto de muita importância que temos que citar para prosseguir com nossa análise, que é referente ao setor da economia em que nossa analisada estiver inserida, porque há setores e... setores, assim como existe o azul e o amarelo, ambos são cores, mas um é azul e outro amarelo, ou seja, são diferentes, pois embora tenham a mesma consistência, a mesma utilidade, a mesma destinação, são diferentes na essência.

Na verdade, dentro do contexto de nação, nenhum dos nossos setores econômicos poderia ser considerado de importância menor, cada um tem a sua especificidade e relevância. Para efeito didático eles estão divididos em 3 grupos:

Setor primário: agricultura, pecuária e extrativismo.

Setor secundário: indústria

Setor terciário: todos os demais

Refinando a especificação teríamos uma infinidade de menções a fazer, como as mineradoras, as siderúrgicas, o setor bancário, a educação, a saúde, o comércio, e por aí vai.

O megainvestidor Luiz Barsi Filho, a quem admiramos por sua história, por sua coragem e pioneirismo, em entrevista a programa na internet, disse que tudo aquilo que ele aprendeu a respeito do mercado financeiro, nestes mais de 50 anos de militância, foi o mercado que lhe ensinou, ou seja, ele aprendeu na prática, o mercado foi seu professor. No contexto da entrevista ele indicou alguns dos setores da nossa economia em que não investe, porque o mercado lhe ensinou a evitá-los - e ele confirmou na prática a correção do ensinamento - entre os quais, segundo suas próprias palavras: varejo, turismo, construção civil, companhias aéreas, estatais, fundos imobiliários etc.

É a opinião de uma pessoa experiente e bem-sucedida, digna de credibilidade, e, se analisarmos corretamente, veremos que os setores citados parecem ser realmente mais sujeitos a “chuvas e trovoadas”, sensíveis que são às alternâncias de humor do mercado, exceção feita aos fundos imobiliários, que constam da relação do Sr. Barsi por apresentarem, segundo ele, falta de liquidez, assunto de que já tratamos por aqui. Sendo assim, natural é que procuremos evitar colocar recursos em empresas daqueles setores, conforme preconiza o megainvestidor, o maior, na categoria pessoa física, da Bolsa de Valores do Estado

de São Paulo, que no exercício de 2022 recebeu das empresas das quais é acionista proventos da ordem de um milhão de reais por dia.

Há ainda, porém, alguns outros aspectos sob os quais devemos analisar a questão das ações que comporão nossa carteira:

LUCRO/PREJUÍZO

A empresa tem que ser lucrativa e, de preferência, com lucros crescentes em seus resultados, com boas perspectivas de futuro. Companhias que costumem apresentar lucros, mas que eventualmente gerem prejuízos, devem ser descartadas de nossos planos. Se uma empresa estiver apresentando resultados não condizentes com seu potencial, há que se fazer uma inspeção geral para diagnosticar o que de errado estiver acontecendo.

É algo semelhante a um carro, se estamos dirigindo e de repente acender uma luz de alerta no painel, convém procurar ajuda especializada para evitar problemas maiores.

ENDIVIDAMENTO

Quase todas as empresas têm dívidas, contraídas em razão de seus processos de produção de bens ou serviços, é algo normal. Mas não é normal se ultrapassar os limites do razoável, com o endividamento situando-se em níveis perigosos à estabilidade financeira da instituição.

GOVERNANÇA

Se a empresa for bem administrada, certamente terá entre seus controladores pessoas competentes, honestas e idealistas, trabalhando em nível de eficiência tal que saltará aos nossos olhos quando nos dispusermos a submetê-la a uma análise fundamentalista.

Governança pressupõe também cuidar bem dos acionistas, estar ligado a causas sociais e ambientais, importar-se com o que acontece com nosso sofrido planeta azul e exercer algo que é elementar, mas muito precioso: nossa cidadania.

HISTÓRICO DE DIVIDENDOS

Se a empresa costuma distribuir proventos a seus acionistas, deduzimos que ela tem gerado resultados positivos no desenvolver de suas atividades, já que os dividendos e outros benefícios estão diretamente vinculados a essa particularidade. Há que se observar, entretanto, que caso o planejamento estratégico da companhia indique que será necessário direcionar recursos para, por exemplo, o aumento de sua produção com melhoria da qualidade de seus produtos, ou para a aquisição de uma outra empresa, certamente haverá redução no montante dos dividendos a serem distribuídos. Mas será por uma boa causa.

É importante que enfatizemos, entretanto, que o aspecto mais importante e *sine qua nom*, de qualquer empresa, de qualquer setor da economia, para o nosso

projeto, que é direcionado à renda passiva, é o de ser uma boa pagadora de dividendos. Ela, a empresa, pode ser a melhor do planeta, a mais considerada, a mais famosa, a mais top, se não for uma boa pagadora de dividendos não poderá fazer parte de nossa carteira.

COMPETITIVIDADE

É sempre bom sabermos que uma empresa da qual pretendamos ter ações em nosso portfólio é líder entre suas congêneres, o que refletirá a boa performance de seus administradores.

PERENIDADE

Aqui se enquadram as empresas com demanda constante, que existirão mesmo em situações de crise. Vamos, mais uma vez, nos valer da sapiência do Sr. Luiz Barsi Filho, que criou um acrônimo para se referir a cinco setores perenes da economia: BEST, que se traduz por Bancos, Energia, Saneamento, Seguros e Telecomunicações, os quais ele considera como indispensáveis à sociedade humana.

Papéis de companhias que atuam nessas áreas geralmente preenchem os demais requisitos para estarem presentes em carteiras como as que pretendemos construir.

Vejam bem, gente, neste capítulo transmitimos informações que, se as observarmos adequadamente, jamais iremos comprar uma ação errada, informações às quais acrescentaríamos o caso de estatais e de em-

presas com ligações a governos, que em passado recente estiveram com frequência não recomendável nas manchetes dos jornais, envolvidas em negócios escusos, razão por que não invisto em estatais ou em companhias cujo histórico tenha transitado por aqueles meandros nebulosos.

**O RISCO VEM
DE NÃO SABER
O QUE VOCÊ
ESTÁ FAZENDO**

Warren Buffett

A mentalidade para Investir na Bolsa

Nesse segundo capítulo sobre a mentalidade certa e a mentalidade errada que o investidor deve ter para investir na bolsa de valores.

Eu quero que você já comece agora a fazer uma calibração na sua mentalidade, para ver o que que você já tem da mentalidade do investidor por conta própria, vamos ver agora, o que você tem aí de mentalidade certa e errada, que vai precisar ser reconfigurada. Tudo que eu vou explanar neste capítulo é baseado no que eu vi, no que eu vivi, no que eu vejo em todos meus alunos e clientes de consultoria e no que eu estudei nos últimos 15 anos.

Todos os princípios que vamos abordar aqui, são pilares fundamentais, são como verdades absolutas e fundamentais para a estratégia de sucesso do pequeno investidor e para o grande investidor também. Por exemplo, tem muita gente que tenta modelar a estratégia do Warren Buffet de investimentos, e saber como é a estratégia do Buffet é legal, o problema é o pequeno investidor querer investir como o Buffet investe hoje.

Concorda que não faz sentido copiar a estratégia de um investidor que tem mais de 100 Bilhões?

Faz muito mais sentido estudar e entender qual foi a estratégia que o Buffet usou no começo, quando ele ainda era um pequeno investidor, afinal, foi o que ele fez no início que o transformou no fenômeno que é hoje.

Então, a gente tem que pensar como que o Buffet e outros investidores de sucesso começaram, como era a mentalidade deles, qual era a estratégia deles ou quais eram as estratégias. Isto sim faz muito sentido, porque o que você faz com R\$ 1000 é diferente do que o que você faz com 10 mil reais, que é diferente do que você faz com 100 mil, com 500 mil, com 1 milhão, com 10 milhões ou 100 milhões.

É claro que existem pontos em comum em todos estes níveis, mas existem algumas diferenças e a gente precisa ter nossa mentalidade já calibrada. Se a gente não tem a mentalidade certa, nada mais vai para frente. Eu sei que tem um monte de gente que comprou este livro querendo já mergulhar de cabeça no mercado financeiro, já querendo saber como que vai comprar ações e fundos imobiliários, mas antes disso, você precisa calibrar sua mentalidade!

Você precisa estar com a mentalidade certa para ter sucesso nos investimentos, porque senão o pequeno investidor o investidor iniciante nunca se tornará um grande investidor, não conseguirá prosperar como investidor. A bolsa de valores, o mercado financeiro e a vida de forma geral, massacra quem não têm a mentalidade certa, e eu não quero isto pra você.

Vou citar agora alguns exemplos de mentalidade errada:

Tem muita gente, e principalmente os homens, e quem diz isto são centenas de estudos, pesquisas, teses de mestrado, que quando entram na Bolsa de Valores, quer ganhos Absurdos, quer entender de tudo, quer saber tudo sobre todas as empresas, quer analisar o gráfico, quer ver a variação dos ativos em tempo real, quer acertar o melhor momento de entrar numa ação... enfim, tem gente fica buscando aquele investimento que vai render mil por cento no próximo ano

ou que vai render mil por cento no próximo mês ou até aquela empresa que está passando por um momento terrível, mas estão saindo notícias que um grande grupo vai comprar e as ações vão disparar... tudo isto são apenas alguns exemplos muito comuns de mentalidade errada.

Quero que você se lembre sempre do quanto se esforça no seu trabalho para fazer dinheiro, a gente trabalha e se esforça para ter um bom salário, se esforça pra tirar uma parte deste salário para investir, e a gente não pode “colocar” o nosso dinheiro em qualquer lugar, em um investimento duvidoso, a gente tem que fazer nossos investimentos de forma que o nosso dinheiro se multiplique e não o contrário.

A gente tem que ter a mentalidade calibrada para não tomar decisões erradas e colocar o nosso dinheiro onde não é para colocar, buscando investimentos milagrosos que vai nos tornar ricos da noite para o dia. A gente tem que se lembrar sempre que aquele investimento que “todo mundo” está comentando e dizem ter o potencial de se valorizar 300%, que tem tudo para explodir, também tem um grande potencial de desvalorizar e ir a zero, e acabar com o nosso dinheiro (aquele mesmo que suamos tanto para ganhar). Então, na visão do investidor por conta própria, isto é apostar, não é investir, e, portanto, não fazemos!

Inclusive, recentemente foi publicado um estudo que identificou quais eram os investidores que tinham os melhores resultados, quais carteiras de investimentos se valorizaram mais no passar dos anos, e o resultado foi surpreendente para muita gente.

Os investidores que tiveram os melhores resultados foram os menos ativos, isto é, aqueles que faziam menos movimentações de compra e venda (os que mais faziam movimentações foram os mais mal colo-

cados). Entre os melhores investidores estavam até mesmo alguns que já tinham morrido e por isto a carteira de ações e fiis estava lá, parada, só se valorizando. Em segundo lugar estavam as mulheres que investem. E sabe por que elas estão em segundo lugar? Porque elas são (na grande maioria das vezes) muito mais pacientes que os homens. Elas investem o dinheiro e deixam lá, não ficam entrando todos os dias pra ver se subiu ou caiu, elas não ficam comprando e vendendo, elas simplesmente compram e deixam lá.

E a maioria dos homens (a maioria, não todos, e você que está lendo este livro não vai se encaixar nesta estatística) giram muito a carteira e isto faz o resultado ser ruim.

Quando a gente fica trocando muito de ações, a tendência, no longo prazo, é que a gente não tenha bons resultados.

Eu vou falar sobre isto mais para frente, mas já vou dar spoiler aqui porque faz sentido eu falar sobre isto nesse momento. Quando a gente vai comprar uma ação, a mentalidade que a gente tem que ter é a de que vamos nos casar com aquela empresa/ação. É isto mesmo, quando vamos investir numa empresa devemos pensar que será como um casamento, e nós não nos casamos com qualquer pessoa, tem que ser alguém especial, tem que conhecer bem, tem que conhecer a família, tem que conhecer a história de vida da pessoa, entre tantas outras coisas. A gente não casa com alguém que tem comportamentos inadequados, que não é fiel, que não pensa como a gente, só porque as pessoas dizem que ela/ele vai mudar depois de casar-se...

E quando a gente vai comprar uma ação, é exatamente desse jeito a gente tem que pensar. A gente vai casar com essa empresa, então temos que escolher

uma boa empresa, eu não posso investir em algo que talvez não seja tão bom, e eu também não vou casar pensando em separar se a empresa performar mal momentaneamente, eu não posso simplesmente me desfazer desta e casar com outra. Pensar desta forma vai evitar muitos erros e decisões erradas.

E já falei, mas vale a pena repetir, eu errei bastante no começo a ponto de abandonar a bolsa de valores, mas desde quando eu voltei, e eu falo isso com muito orgulho, eu nunca mais vendi uma ação ou fundo imobiliário. É claro que isto não é 100% de competência minha, também tem um pouquinho de sorte, mas a verdade é que eu penso muito bem em qual empresa vou investir e depois eu não vendo mais.

E quando digo que eu penso bem para investir, eu quero dizer que eu passo a empresa pelos filtros que eu desenvolvi para definir se uma empresa deve entrar ou não na minha carteira de investimentos. Vou explicar detalhadamente isto mais pra frente.

É claro que existem situações em que venderemos nossas ações e tiraremos a empresa da carteira, e isto acontece em situações específicas que também vou explicar detalhadamente mais a frente.

O que é importante agora é que você não tenha o pensamento do “investimento que vai render absurdamente”, isso pode te levar a falência financeira, pode fazer você ficar com uma dívida enorme, pode fazer você perder seus bens e até mesmo perder a sua família.

Eu vejo casos como estes acontecerem com frequência com quem busca ganhos rápidos, aconteceu comigo lá em 2010. Na época eu fui seduzido pelo DayTrade e comecei a operar achando que eu poderia multiplicar meu patrimônio rapidamente. Comecei a

operar com 15 Mil Reais, cheguei a ter 35 e perdi tudo... Depois disto eu aprendi a lição, fui buscar conhecimento e entendi que isto não é investir, que não funciona pra ninguém no longo prazo. Eu “paguei” 15 mil para aprender, você não precisa perder o seu dinheiro, basta seguir os princípios que serão explicados neste livro.

Se em 2010 eu tivesse investido numa boa empresa, hoje os 15 mil teriam se transformado e milhares de Reais, talvez até milhões, se eu tivesse investido nas empresas certas e reinvestido os dividendos. Mas eu não queria esperar 10 anos, eu queria multiplicar rapidamente, eu achava que sabia o que estava fazendo e o resultado é que tive que recomeçar do zero.

Espero que você tenha lido este capítulo com bastante atenção e tenha aprendido com o meu erro.

Um outro ponto importante a ser abordado sobre a mentalidade do investidor é a mentalidade de investir e depois gastar e não gastar e depois investir o que sobrar (porque nunca sobra). Muita gente fala assim “Eu quero investir, mas nunca sobra dinheiro”, e realmente não vai sobrar se investir não se tornar uma prioridade na sua vida.

O investidor não pode ter a mentalidade de trabalhar, pagar as contas minhas e investir o que sobrar. Investir é um compromisso com você, é uma conta que você tem que pagar todos os meses, então o dinheiro caiu na conta você já separa o valor a ser investido, transfere para a corretora e investe!

Você investe antes de gastar! E tem que colocar isso como uma regra. Talvez hoje seja difícil para você fazer isto, mas comece (mesmo com pouco) e você vai perceber que com o passar do tempo vai ficando mais fácil, e você vai pegar gosto.

Outro ponto sobre mentalidade a ser explicado neste capítulo é a importância do pensamento de longo prazo. O investidor de sucesso não busca, nem espera ganhos no curto prazo. É claro que às vezes temos ganhos no curto prazo, mas isto está relacionado ao momento do mercado em geral e não sobre o ativo em si. E o mesmo raciocínio é aplicado quando acontece o inverso, isto é, uma perda no curto prazo.

Não existe curto prazo quando pensamos no investimento em ações e FIIs. No curto prazo tudo pode acontecer, mas no longo prazo, inevitavelmente o preço do ativo vai acompanhar o lucro, e se o ativo é bom, inevitavelmente vai apresentar lucro e inevitavelmente seu valor irá subir!

Ter a mentalidade de longo prazo quando vamos investir é fundamental, porque ela vai blindar você de preocupações em relação as oscilações do mercado. Inevitavelmente o mercado vai oscilar, algumas vezes mais, outras menos, mas com certeza teremos momentos de altas e baixas.

A mentalidade de longo prazo vai fazer com que você não tome decisões ruins em momentos de euforia ou depressão, enquanto que a mentalidade de curto prazo vai fazer o contrário e acabar com seus planos financeiros.

Outro recurso importante que a mentalidade de curto prazo vai desenvolver em você é a paciência! Não existe investidor de sucesso impaciente! Na bolsa de valores, temos que desenvolver ao máximo a paciência, afinal é impossível acelerar os ganhos, e todos que tentam acelerar falham e saem do jogo.

O pequeno investidor só vai se tornar um grande investidor, isto é o investidor que tem pouco dinheiro, só terá muito dinheiro no futuro se desenvolver a pa-

ciência. E para desenvolver a mentalidade de longo prazo e conseqüentemente a paciência, convido você a trabalhar um ponto que considero fundamental e um verdadeiro lema da minha vida, nos investimentos e nas outras áreas também. Este lema se chama: Um pouquinho todo dia!

Um pouquinho todo dia é o que vai mudar para melhor tudo em sua vida, é a mentalidade que vai te dar mais resultados, é a mentalidade que vai fazer as grandes mudanças na sua vida! Tem gente que fala assim: “Ah, por que que eu vou investir 50 Reais por semana? É melhor eu esperar e juntar uns 1000 Reais e investir tudo de uma vez”. Existem muitos estudos provando matematicamente, que a frequência nos seus investimentos é responsável por maiores ganhos, isto é, investir todas as semanas é melhor do que investir uma vez ao mês, que é melhor que investir a cada 2 meses, que é melhor que investir a cada 6 meses...

Pior ainda é quem fica esperando o melhor momento para comprar, aqueles que ficam tentando adivinhar quando um ativo estará no seu preço mais baixo para comprar. Este método é ruim, não funciona, ninguém tem a capacidade de identificar o fundo, e mesmo que tivesse, investir de forma recorrente, independente do preço do ativo é mais efetivo (Também existem estudos sobre isto). É claro que fazer um planejamento e seguir uma metodologia é muito importante para que as taxas que algumas corretoras cobram não façam esta vantagem se tornar uma desvantagem.

Lembre-se que você se casou com o ativo, então, não fique esperando para colocar mais dinheiro nele! O dinheiro caiu na conta, já separe o valor a ser investido e invista!

**O TEMPO É
SEU AMIGO;
IMPULSIVIDADE
É SEU INIMIGO**

John Bogle

Bolsa de Valores para Iniciantes

Então vamos lá senhoras e senhores agora vamos para mais um capítulo, e nesse capítulo vamos falar sobre como deve ser a distribuição dos seus ativos dentro da sua carteira de investimentos. E como o tema deste livro é bolsa de valores, vou explorar aqui somente os ativos da renda variável, mas temos que nos lembrar que devemos ter uma parte do nosso patrimônio (algo em torno de 25% na renda fixa).

Cada pessoa tem um perfil de investidor, tem aquelas pessoas que buscam mais segurança, essas pessoas têm uma resistência maior para tirar o dinheiro guardado na renda fixa e investir na renda variável. E isto acontece principalmente pela falta de conhecimento sobre investimentos e renda variável. Até o final deste livro você vai entender isto e vai ver o porquê eu, que sou muito conservador, tenho 80% do patrimônio em renda variável e isto não me faz um investidor arrojado. Eu invisto na renda variável de forma segura e conservadora, e é justamente isto que me faz ter ótimos resultados.

Tem muita gente que fala que a renda variável é arriscada... na verdade ela não é arriscada, ela é muito segura e eu me arrisco a dizer que ela é 100%, segura desde que você saiba como fazer. Só que a renda variável é mais volátil, isto quer dizer que ela sobe e desce, e tem gente confunde risco com volatilidade, e uma coisa não tem nada a ver com a outra.

Existem 3 perfis de investidores, o conservador, o moderado e o arrojado. Esta classificação é impor-

tante principalmente por uma razão: Sabendo qual o seu perfil você poderá fazer intervenções para se proteger de você mesmo. Vou explicar melhor para que isto fique bem claro pra você.

Imagine um investidor conservador, ele prefere a renda fixa, prefere a “segurança” da renda fixa, e coloquei entre aspas porque a segurança que ele acha que só tem na renda fixa também tem na renda variável, afinal, qual a insegurança de se investir por exemplo no banco Itaú? Se o maior banco privado da América Latina quebrar, então o Brasil já vai ter quebrado antes e junto todos os investimentos da renda fixa. Então, investir no Itaú pode ser considerado mais seguro do que a renda fixa, mas as ações do Itaú vão oscilar pra cima e para baixo, mas isto não tem o menor problema, nem o menor risco para o investido de longo prazo.

Então um investidor que descobriu ter o perfil conservador, pode fazer as intervenções necessárias para que ele não fique só na renda fixa e perca todos os benefícios da renda variável.

O mesmo acontece com o investidor arrojado, que por se considerar muito tolerante ao risco, e até gostar do risco, acaba se arriscando demais e investindo 100% em renda variável (o que é sempre um erro). Então este investidor que se descobriu arrojado faz as intervenções necessárias para que segure um pouco o ímpeto e faça uma carteira equilibrada.

Percebeu como saber o seu perfil de investidor vai proteger você de você mesmo? Afinal, é você que toma as decisões que podem te fazer ganhar ou perder o jogo da liberdade financeira.

Então a gente precisa entender que o melhor resultado nos investimentos vem de uma carteira equi-

librada. A gente tem que ter todos os investimentos: renda fixa e renda variável (ações e fundos imobiliários).

Uma distribuição interessante para o pequeno, médio e grande investidor é a mesma e ela funciona assim:

25% renda fixa. 25% Ações, 25% Fundos imobiliários e 25% EUA.

Eu sei que tem gente que se arrepiou quando viu os 25% nos EUA, fique tranquilo, investir nos EUA é tão simples e seguro quanto investir aqui. Eu tenho um treinamento gratuito ensinando o passo a passo para investir nos EUA, ele está lá na BIO do meu Instagram, é só clicar e assistir!

Esta distribuição se mostra vencedora e com resultados muito melhores que qualquer outra, quando pensamos em uma janela de tempo de 10 anos ou mais para a construção de patrimônio e renda passiva. Esta distribuição vai te levar a aposentadoria sem depender do governo, previdência privada ou qualquer outra coisa.

Definido o percentual de cada classe de ativo, vamos pensar agora em quantos ativos devemos ter dentro de cada classe e como vamos comprando e reportando os dividendos.

Vamos imaginar uma pessoa que vai começar a investir do zero e dispõe de R\$1000,00 por mês. Este valor pode ser muito para alguns e pouco para outros, não se apegue ao valor, use o valor que você tem disponível hoje e siga o mesmo método de acordo com a sua realidade.

No primeiro mês você pode agir de 2 formas, ou aporta o valor total em uma só classe de ativo (por

exemplo, invista tudo em renda fixa) ou pode dividir o valor em 2 ativos (por exemplo, renda fixa e ações). Se escolher pela primeira opção, no mês seguinte você vai para outra classe de ativo e depois para as outras até completar as 4. Se escolher a segunda opção, no mês seguinte aporte nas outras duas). Eu pessoalmente tenho uma predileção pela 2 opção, porque assim consigo estar com a carteira completa em 2 meses apenas (completa em relação a classe de ativos).

Definido isto, vamos para o segundo passo:

Quando tratamos de renda variável, eu tenho como filosofia que nenhum ativo (ação e fundo imobiliário, no Brasil e nos EUA, não deve representar mais do que 10% da minha carteira), então devemos ficar atentos para ter uma carteira diversificada em ativos, isto diminui o risco de forma inteligente e efetiva. Lembrando que você não vai precisar fazer este controle todos os meses, eu vou te ensinar a fazer o rebalanceamento da sua carteira 1 ou 2 vezes por ano.

Eu sei que você talvez esteja confuso com a quantidade de informações que está tendo acesso, não se preocupe em “decorar” tudo isto agora, durante este livro vou explicar todos estes passos de forma simples e didática, de forma que será impossível você terminar esta leitura sem ter entendido tudo de forma natural.

**SE VOCÊ ALMEJA SER
RICO, PENSE EM
POUPAR ASSIM COMO
VOCÊ PENSA
EM GANHAR
(DINHEIRO)**

O Pequeno Investidor

Chegados que estamos ao nosso capítulo 12, conseguimos reunir um bom acervo de informações e conceitos sobre o nosso tema central, suficiente para que componham um manual, um guia a nos forneçam os conhecimentos básicos para que possamos, com vistas a alcançarmos nosso objetivo de atingirmos nossa liberdade financeira, sabermos qual ação comprarmos primeiro, qual virá depois, quais são os códigos dos papéis, ações e fundos imobiliários, a necessidade de se abrir uma conta em uma corretora etc.

Você, que vem nos acompanhando neste trabalho, já aprendeu bastante sobre mentalidade e, mais uma vez, é a mentalidade que irá determinar se você terá sucesso em seus investimentos, ou se ocorrerá ao contrário. Aliás, não apenas no que se refere a investimentos, mas sim para tudo em nossa vida, a mentalidade é o ponto fundamental, o mais importante.

Se você comprar via internet, algo como, por exemplo, uma mesa, ela lhe chegará totalmente desmontada e embalada, acompanhada de um manual de “como montar uma mesa sem complicações”, que costuma ser bem complicado, pois que é feito por pessoa que já deve ter montado centenas de mesas, muito experiente, mas que ao redigir o manual não se coloca no lugar do comprador, que via de regra é nada experiente, e elabora um tratado de “como montar uma mesa quase que sem complicações”, que o pobre comprador, transformado de repente em aprendiz de marceneiro, tem que traduzir diretamente do *marceneirez*.

Aí você acha que pode fazer do seu jeito e provavelmente essa mesa não vai ficar tão bem montada como se você, apesar de tudo, tivesse utilizado o manual, não por você não ser capacitado, mas sim porque você não tem a mesma experiência, já que esta é a primeira mesa que você tenta montar em sua vida, inexperiência que o fato de já haver apertado alguns parafusos ao longo dos anos, não conseguiu suprir.

Nem mesmo lançando mão de tudo o que já estudamos em nossas vidas, conseguiremos fazer melhor que quem montou aquele manual, muito embora em todos os nossos estudos jamais haveremos tido uma aula sequer de marcenaria.

A propósito tenho um parente que por muito tempo, até se aposentar, trabalhou em um banco de muita expressão, que costumava comentar a falta de sintonia que muitas vezes havia entre as instruções dos manuais e a realidade que acontecia na linha de frente, nas agências, pois que aquelas instruções eram elaboradas por pessoas que jamais trabalharam vivenciando a aplicação delas, que sempre atuaram na retaguarda, em serviços burocráticos. Esse tipo de situação teve seu auge durante um desses famosos planos econômicos, plano cruzado, plano Bresser, plano Collor, não me lembro qual, em que haviam sido cortados três zeros de nossa moeda, e o caos havia se instalado no sistema, a contabilidade apresentava vários problemas, muitas “diferenças”, quando o gerente recebeu um telefonema de um diretor, diretamente da sede em São Paulo, instruindo-o a fazer um lançamento contábil com o qual as coisas iriam se resolver ou melhorar bastante.

O lançamento, por absurdo que possa parecer, só tinha conta debitada, não tinha a quem creditar, demonstrando a total falta de conhecimento de quem

o elaborou e, por ter sido fielmente cumprido, apesar da monstruosa incoerência, quadruplicou os problemas que tínhamos na agência, na regional e no banco inteiro.

Todo este arrazoado é apenas para lembrá-lo de que o nosso manual é diferente, e deve ser seguido, de verdade, pois que vai fazê-lo crescer financeiramente nos seus investimentos e prosperar cada vez mais, pode acreditar.

Tem gente que quando convidada a participar de algum curso, nos moldes dos nossos, responde que vai se organizar e depois começará, ao que aconselho que comece agora, mesmo sem se organizar, do jeito que você estiver, na condição que você tiver hoje, não espera que haja as condições perfeitas, a transformação acontece no caminho, vamos trocar o pneu com o carro andando, vamos abastecer com o carro rodando, nós não vamos parar.

E aí, se você demorar muito para começar, talvez que nunca comece, pois sempre haverá algo acontecendo para dificultar sua adesão, você precisa começar para que sua mentalidade comece a mudar também, e mude até sua identidade e dê início a essa transformação agora, neste momento. Abra uma conta na corretora, faça um pix transferindo algum dinheirinho para ela. Isto é fundamental para começar esta caminhada.

Outra coisa, se você começar, e eu sei que isto vai acontecer, todos nós, que estamos em campo, no jogo, sempre temos dúvidas e, ao tê-las, demonstramos estarmos interessados no seu esclarecimento. Eu acompanho isso passo a passo, quem não pergunta geralmente não está “no jogo”, não está interessado, pois é normal quando iniciamos termos várias dúvidas e ninguém ficará sem resposta.

Se você tiver alguma dúvida, alguma dificuldade, mande-me uma pergunta via Instagram, quase sempre tenho aberta uma caixinha de perguntas, ou utilize o Direct Tv, mencionando sempre que é aluno de tal curso, pois dou prioridade a meus alunos. Se acontecer de eu demorar um pouquinho mais para responder, será em razão de estar atendendo a outros compromissos, mas, em algum momento, faço uma pausa para regularizar tudo.

Outra coisa, não caia nas tentações que irão aparecer, na busca de um atalho, porque “O jeito mais rápido para se ficar rico é ficarmos ricos devagar”, frase atribuída a Warren Buffet, grande investidor americano, a qual faz todo o sentido. Assim, não procure atalhos, ative o alarme de emergência em sua mente para que, quando você se deparar com uma promessa mirabolante, fora do comum, de ganhos fora dos padrões, esteja certo de que vai se tratar de uma grande armadilha.

Nos tempos atuais, estamos ligados às redes sociais o tempo todo, e através delas costumamos nos comparar com outras pessoas, geralmente invejando-as por estarem em situações financeiras, de trabalho, sociais etc., melhores que as nossas. Desencana, deixe de se comparar com outras pessoas, pois você só deve se comparar com o que você mesmo era ontem. Cada indivíduo tem sua própria história de vida, começou de determinado ponto, teve seu start, seu momento de começar, ou de melhorar, ou de parar de fazer coisas erradas.

Não é bom ficar se comparando a outrem, toda vez que você fizer isso a tendência é de se achar o mais infeliz, o que tem mais problemas, com menos tempo e menos dinheiro. Pare com isto, desencana. Digo isto porque é muito comum cairmos na tentação

de nos compararmos de alguma forma a alguém, o que inevitavelmente nos conduzirá a duas possíveis alternativas, ambos inconvenientes.

A - Se você se comparar a alguém que esteja muito bem, irá sentir-se muito mal, um perdedor mesmo, o que lhe causará grandes aflições.

B - Se você se comparar a alguém que esteja muito mal, terá a falsa sensação de que está muito bem. O que não é bom, por irreal.

Repetindo, não é com quem estiver melhor ou pior que você deve se comparar, mas sim com você mesmo, o de ontem. Esta é a maneira certa de se autoavaliar. Na vida temos as mais diversas áreas e costumamos comparar nosso carro, nossa casa, nosso dinheiro, nossos investimentos, nossa viagem, nosso corpo não tão sarado. Desencana, esqueça. E siga em frente, porque atrás vem gente...

**UM PLANO RAZOÁVEL
EXECUTADO HOJE É
MELHOR QUE UM
PLANO PERFEITO QUE
SEMPRE FICA PARA A
SEMANA QUE VEM**

George Patton

Os Pilares para Investir na Bolsa de Valores

Então vamos lá, senhoras e senhores, mais um capítulo do nosso guia para o pequeno investidor, para que você de seus passos na bolsa de valores com muita segurança e venha a se tornar um grande investidor.

Neste capítulo vamos falar bastante sobre alguns pontos fundamentais, alguns Pilares dos investimentos na bolsa de valores, e o ponto de partida é saber como começar a investir. Quando alguém decide começar a investir o primeiro pensamento que vem a cabeça é: “Por onde eu invisto?”, “Como eu compro uma ação”, entre outras... Muita gente imagina que usamos os bancos para fazer nossos investimentos, mas nós não investimos usando banco, nós sempre usamos uma corretora de investimentos, e isto se dá por diversos fatores, entre os principais está o acesso às ações e fundos imobiliários.

Os bancos estão cheios de produtos para investimentos que não são os melhores para a gente e muitos destes produtos são ruins.

Então o primeiro passo é saber que para investir em ações e fundos imobiliários, é abrir uma conta numa corretora de investimentos!

Abrir conta numa corretora é muito simples, é basicamente igual abrir conta num banco digital. As corretoras, em sua maioria, são muito intuitivas, e mesmo que você não seja muito bom com internet, vai

conseguir fazer todo o cadastro rapidamente e em 1 ou 2 dias você já estará apto a começar a investir.

Depois de saber que é preciso ter conta numa corretora, a segunda dúvida sempre é: “Qual corretora escolher?”, “Qual a melhor corretora?”.

Este ponto é de extrema importância e devemos escolher nossa corretora com muito cuidado, afinal, é ela que vai fazer a custódia dos meus investimentos e a ponte entre mim e a bolsa de valores. Nem eu, nem você, nem ninguém consegue comprar uma ação ou fundo imobiliário sem a intermediação de uma corretora.

Então o primeiro fator a considerar é que a corretora escolhida seja vinculada e aprovada pela bolsa de valores (B3). Para descobrir quais são elas, basta entrar no site da Bolsa de Valores, lá tem um menu com todas as corretoras que são aprovadas e tem autorização para custodiar nosso dinheiro de forma segura. É importante salientar que eu não tenho vínculo, nem patrocínio com nenhuma corretora, então aqui você poderá ler a opinião de um especialista sem nenhum viés e sem intenção de angariar clientes. Em alguns momentos vou falar sobre a corretora X ou Y, vou falar qual corretora eu invisto, quais eu já utilizei, quais meus clientes usam, e vou falar tudo baseado na minha vivência como investidor e professor de investimentos.

Uma pergunta que muita gente faz é: “Se a corretora quebrar eu perco meu dinheiro?”. E a resposta é não! Se a corretora quebrar, você vai abrir conta em outra corretora e pedir a transferência de custódia, é um processo “chatinho”, que vai levar alguns dias, mas é garantido e seu patrimônio está protegido! Mas mesmo sendo garantido, eu prefiro não ter que fazer, e também quero que você não passe por isto, então

vamos escolher uma corretora que seja praticamente inquebrável! E existe uma corretora que tenha essa característica? A resposta é sim, existem várias!

Um erro que muita gente comete é buscar por serviços baratos e/ou gratuitos. É claro que todo mundo gosta de pagar menos e ter serviços de graça, mas quando a esmola é demais devemos desconfiar. Além do mais, as maiores corretoras do Brasil têm as principais movimentações com taxa zero, e isto inclui comprar e vender ações e Fiis.

E como vamos investir somente nestes ativos e na renda fixa, não devemos nos preocupar com isto. “Mas Edu, como as corretoras ganham dinheiro então?”. Elas ganham dinheiro vendendo outros investimentos, como coe, fundos multimercados, previdência e tantos outros produtos financeiros, para pessoas que não sabem investir por conta própria, o que não é o caso de quem está lendo este livro.

Aqui eu vou mostrar tudo que você precisa para se tornar um investidor e ter os melhores resultados, sem investir em produtos ruins.

Outro ponto importante na escolha da corretora é ver qual plataforma e aplicativo combina mais com você, ou seja, qual interface te deixa mais à vontade, qual aplicativo você gosta mais, qual te deixa mais confortável, e isto é algo muito pessoal.

Um dia fui prestar uma consultoria de investimentos para um cliente que se tornou um grande amigo, chegando no escritório dele vi que ele tinha aberto a conta na corretora Toro. Eu nunca tinha utilizado, mas em poucos minutos eu já estava bem à vontade, achei a plataforma e o homebroker ótimos, o ponto negativo é o que eles chamam de MODO TRADER, que é um estímulo ao investidor fazer trade, e

isto é um grande desserviço deles (na minha opinião). Outra corretora que conheci recentemente e comecei a usar foi a corretora do banco Inter, e isto aconteceu porque abri uma conta jurídica no Inter e navegando pelo aplicativo achei a parte de investimentos e gostei muito da facilidade para começar, gostei da interface da corretora... pra falar a verdade, gostei de tudo nestes 2 meses que estou utilizando.

Mais um ponto a ser considerado é a qualidade do suporte ao cliente. Pergunte para pessoas que você conhece e sabe que investem, qual corretora eles usam, como está sendo a experiência e se já passaram por alguma situação que a corretora prestou um bom e um mau suporte. Além disto, é importante dar uma espiada no Reclame Aqui, para ver possíveis reclamações e como eles resolveram as situações.

Eu tenho como um princípio que uso em quase tudo na minha vida, que é o princípio do líder do mercado. Eu acredito que a empresa que é líder da sua área de atuação tende a ser mais segura e prestar um ótimo serviço.

Então eu procuro ser cliente dos maiores bancos e não daquele banquinho regional, prefiro ser cliente de uma corretora grande, uma das líderes do mercado, do que aquela corretora pequena que alguém me indicou, mesmo que na pequena eu consiga um suporte mais pessoal.

Agora vou entrar num ponto delicado e quero deixar claro que o que vou escrever nas próximas linhas tem a única intenção de ajudar você que quer investir com segurança e rentabilidade, e não desmerecer ou falar mal de uma profissão. A partir do momento que você abre a sua conta na corretora, você vai começar a ser bombardeado por uma série de e-mails, ligações telefônicas e mensagens de whatsapp.

Sim, os corretores de investimentos vão te oferecer todo tipo de investimentos, afinal este é o trabalho deles e são comissionados quando você investe em algum produto da corretora. Eu conheço muitos corretores, sou amigo de alguns e sei que existem profissionais que realmente vão ajudar seus clientes, vão orientar e indicar os investimentos que sejam melhores para os clientes, mas infelizmente estes são minoria.

A grande maioria coloca o cliente em terceiro lugar, em primeiro e segundo vem ele mesmo e a corretora.

Então, muito cuidado com as ligações que vai receber, cuidado com as recomendações, busque conhecer os investimentos antes de tomar qualquer decisão, nunca tome uma decisão de investimento imediatamente. Pare e pense por alguns dias, converse com sua família, estude e só invista se tiver total conhecimento de onde está colocando seu dinheiro.

**SE VOCÊ QUER SER
BEM-SUCEDIDO, VOCÊ
PRECISA APOSTAR EM
NOVOS CAMINHOS EM
VEZ DE SEGUIR PELOS
QUAIS VOCÊ
JÁ CONHECE**

John Rockefeller

Porque Investir em Ações

O investimento em ações é dos que desperta maior interesse dos investidores em geral, mas é também o que gera neles maiores preocupações, para não dizer medo. Parece-me que a maioria de nós já ouvimos comentários a respeito, como *“A Bolsa de Valores é um Cassino”* ou *“Fulano ficou rico de repente, aplicando dinheiro na Bolsa, mas em poucos dias perdeu tudo o que havia ganho e um pouco mais.”*

No entanto, posso lhes garantir que a Bolsa não é nenhum “bicho papão”, pelo contrário, é uma boa amiga, prestativa e cordial para quem a conhece e sabe conviver com ela, uma espécie de ferramenta que procuro utilizar na construção de meu patrimônio.

A Bolsa de Valores do Estado de São Paulo, também chamadas de B3, ou Bovespa, tem como função fazer e manter uma ponte de negociação entre nós, investidores, e as empresas emitentes de títulos mobiliários.

Ela não é uma companhia estatal ou controlada por algum governo, como se poderia imaginar, mas sim uma Sociedade Anônima, empresa particular de capital aberto que, como suas similares, foi constituída com a emissão de ações, as quais, colocadas à venda, foram adquiridas por investidores, na quantidade que quiseram, uma, cem, mil, dez mil, desde que estivessem disponíveis no pregão, preferencialmente a partir do lote padrão de 100 unidades cada.

Com essa aquisição esses investidores passaram a ter direito a receber, na forma de dividendos, parte

dos lucros que forem obtidos e apurados periodicamente pela empresa, em percentual já definido no seu estatuto, que varia de companhia para companhia, proporcionalmente à quantidade de papéis que se possua.

Como acontece essa emissão de ações com que a empresa é constituída? A título de exemplo, vamos supor que uma empresa, uma grande loja de departamentos, estando em uma fase de crescimento e de expansão de seus negócios, necessita recursos financeiros para viabilizar seus projetos e, ao invés de buscar financiamento bancário, decide lançar ações no mercado, em processo junto à Bovespa, coordenado pela Comissão de Valores Mobiliários, em que os custos serão muito menores que aqueles do sistema financeiro oficial, mesmo se considerando os gastos com a contratação de firma especializada para administrar o processo de abertura de capital.

Contratada a companhia, definiu-se que o valor total atual da loja de departamentos era de 160 milhões de reais, que seriam divididos em 8 milhões de ações ao preço de 20 reais cada uma, todas de uma só espécie e com direito a voto nas assembleias, sendo que 51 por cento ficariam custodiadas em nome da própria loja, garantindo-lhe o controle dos seus rumos futuros, e os restantes 49 por cento seriam objeto de lançamento primário de ações via Bovespa, que gerariam recursos da ordem de mais de 78 milhões de reais com que seus controladores financiariam seus projetos de crescimento.

Este é o ritual, o processo pelo qual uma empresa comum se transforma em uma S/A, e, estatutariamente, assume o compromisso de remunerar seus acionistas com dividendos periódicos, em retribuição ao investimento por eles feito com a aquisição de suas

ações, periodicidade essa que pode ser trimestral, semestral ou anual, conforme estabelecido em seus estatutos.

Por que é importante o investimento em ações e outros títulos mobiliários? Basicamente para a obtenção de renda passiva e construção de um patrimônio que nos proporcionem, no médio prazo, termos condições financeiros que nos possibilitem oferecer a nossa família uma vida confortável, darmos estudo de bom nível a nossos filhos, dispormos de uma boa moradia etc., tudo sem excessos ou supérfluos, mas com dignidade.

Minha filosofia, no que se refere a investimentos, fundamenta-se nesse objetivo de construção de um patrimônio gerador de renda passiva, com base no mercado de ações mantido pela Bovespa.

Estamos falando de ações, mas não vimos ainda uma definição delas, pelo que temos aqui três sugestões, que se complementam:

“Ações são títulos que representam frações do capital social de uma empresa, frações essas que, quando adquiridas, dão aos investidores o direito de participação nos resultados financeiros que forem produzidos.”

“Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas, representativos de uma parcela de seu capital social.”

“Ações são valores mobiliários que representam pequenas partes de uma empresa.”

A Bolsa de Valores está encarregada de viabilizar nosso mercado de capitais, funcionando, como já dissemos, como uma ponte entre as empresas e os investidores, coordenando, junto com a CVM Comis-

são de Valores Mobiliários e a CBLC Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia, todo o processo que envolve a compra e a venda de ações, cotas de fundos imobiliários ou de investimentos, e todas as mais variadas operações do mercado de capitais, fazendo inclusive os registros e controles necessários.

Nunca me parecerá demais reiterar que temos como premissa para nossos investimentos o longo prazo, com foco em chegarmos a ter uma renda passiva que nos proporcione atingir a liberdade financeira, investindo com responsabilidade e de forma inteligente em empresas de qualidade e boas pagadoras de proventos, que com certeza nos ajudarão a construir um patrimônio condizente com nosso planejamento.

Renda passiva é a que nós conseguimos obter sem que tenhamos necessidade de estarmos trabalhando formal e diariamente, com horário estabelecido etc. Se adquirimos um imóvel e o destinamos à locação, o valor do aluguel será para nós uma renda passiva, isto é, não precisamos trabalhar para sua obtenção, tudo o que tivemos que fazer foi comprar o imóvel.

Nossos investimentos em empresas boas pagadoras de dividendos, diversificadas, mas sempre boas pagadoras de dividendos, também dão origem a renda passiva, que advém dos proventos com que elas nos remuneram, os quais são diretamente proporcionais à quantidade das ações que possuamos e, portanto, quanto mais as tivermos maior será nosso benefício.

Além disso, temos ainda a valorização dos papéis, que, sendo de companhias selecionadas, como devem ser, em 99,9 por cento das vezes irão apresentar crescimento e valorização significativos no médio e longo prazo, que traduzo por no mínimo 10 anos. É claro que o que paga nossos boletos no cotidiano é a

renda passiva e não a valorização dos papéis ou de eventuais imóveis de que disponhamos, mas ambos os benefícios são muito importantes e bem-vindos.

Há pessoas, entretanto, que preferem usar o potencial da Bovespa e as possibilidades do sistema, para o que chamo de especulação financeira, que é a prática de operações de risco, às vezes de grande risco, com que tentam ganhar dinheiro de forma rápida, para já em seguida engrenar uma outra operação semelhante.

O objetivo de quem vai por esse caminho é o de ganhar mais em menos tempo, independentemente dos riscos, e é aí que mora o perigo. O esquema pode ser até sedutor, como aparenta ser, com promessa de dinheiro rápido, porém não compensa, é desgastante e os resultados não são compatíveis, como tive oportunidade de em muitas ocasiões constatar de relatos dos próprios protagonistas dessas incursões em terreno minado, em que muitos investidores parecem se comprazer, vivendo perigosamente e expostos ao risco, como gostam de alardear. Há uma diferença enorme entre investir e especular, como entre o 8 e o 80. Para esses especuladores a bolsa funciona como um cassino, com inúmeros tipos de apostas inconsequentes, como muitos joguinhos que também existem por aí.

A exposição desnecessária ao risco é uma temeridade, que pode até passar ilesa por algum tempo, mas que certamente será a causa de muitos prejuízos a quem se utilizar dessa estratégia com frequência.

Não penso em dinheiro rápido, minha prioridade é a construção de patrimônio, no médio e longo prazo, longe de riscos desnecessários, e assim oriento meus alunos. Prefiro não me envolver com operações que tais, tipo Day Trade, Opções a Descoberto etc., e

se tem gente conseguindo se dar bem nesse terreno, ótimo para elas, mas não pretendo incentivar ninguém a seguir por esse caminho, para poder estar tranquilo ao colocar minha cabeça no travesseiro à noite e dormir sem sobressaltos, mantendo-me fiel ao meu planejamento e à minha estratégia de longo prazo, meu porto seguro.

Mas, para selecionar as ações que comporão nossa carteira geradora de renda passiva, providência que superficialmente já abordamos em capítulo anterior, vamos imaginar que em nosso bairro exista um mercadinho comercial de médio porte, a que chamaremos “Mercadinho do seu Zé”, que acabou de concluir um processo para abrir seu capital e virar uma Sociedade Anônima, tendo nos convidados para nos tornarmos seus sócios, através da aquisição de ações que acabaram de ser lançadas na B3.

Com esse objetivo estabelecemos uma espécie de avaliação das possibilidades e da viabilidade do mercadinho, com sete critérios de filtragem que serão utilizados na análise e decisão, filtragem esta que pode e deve ser usada sempre que pretendamos adquirir um novo ativo para nosso portfólio.

PRIMEIRO FILTRO – Resultado financeiro

O resultado financeiro positivo, que entre os íntimos é chamado de lucro, é um pressuposto para toda empresa comercial, que obviamente é criada com o objetivo de gerar lucro. Assim, o mercadinho em questão terá sido aprovado em nosso primeiro critério, caso tenha apresentado lucro em seus últimos 10

balanços anuais, e, caso contrário, isto é, se tiver tido prejuízo em qualquer um deles, não poderá estar em nossa carteira. Muitos de vocês poderão achar muito rigoroso este primeiro filtro, mas considerem que na Bolsa temos inúmeras empresas que primam por apresentarem lucro constante, muitas vezes crescente, em todos os seus balanços, então por qual razão haveríamos de investir em empresa que tenha apresentado prejuízo?

Seria uma incoerência de nossa parte.

SEGUNDO FILTRO – Experiência

Uma das normas de que me utilizo para admitir uma empresa à minha carteira, estabelece que somente a partir do fim do quinto ano de seu ingresso na Bovespa, ela estará apta a essa admissão, antes disso não.

Por este critério o Mercadinho do seu Zé não teria o acesso, mesmo se considerarmos que se trata de uma empresa familiar, cujo primeiro proprietário era o avô do atual e o anterior era seu pai, ou seja, o Mercadinho tem já no mínimo 30 anos de estrada, sempre instalado no mesmo local, o que pode ser considerada uma vivência para ninguém botar defeito.

Entretanto, mesmo assim, apesar disso, ele não atende aos critérios que estabelecemos, ou seja, não tem ainda um mínimo de 5 anos de registro na Bovespa e, portanto, teria que aguardar mais algum tempo.

TERCEIRO FILTRO – Endividamento

O endividamento é algo comum a todas as empresas, que usam sua capacidade de crédito para tocar seus negócios sem que seja necessário se descapitalizar. Porém a palavra endividamento não pode descambar para esbanjamento, ou seja, há de se ter absoluto controle para não se perder o domínio da situação e não vir a acontecer de se acumular dívidas cujo valor chegue a superar o do capital social da companhia, passo anterior ao da falência, como já vimos ocorrer.

Na análise de qualquer empresa a questão do endividamento deve merecer toda a nossa atenção e, se for o caso, podemos contatar companhia especializada em avaliação de outras empresas, as quais dispõem de índices e outros instrumentos que facilitam bastante o trabalho.

Ainda, devemos perguntar ao seu Zé, e verificar os registros contábeis com essa finalidade, sobre o fluxo financeiro médio diário do mercadinho, ou seja, quanto entra e quanto sai de dinheiro na empresa diariamente, pois esta é uma informação muito importante ao contexto.

QUARTO FILTRO – Investimentos

Os investimentos feitos pela empresa devem ser na direção de aumentar sua produção, melhorar a qualidade de seus produtos e ampliar sua capacidade, ou seja, no sentido de dotar a empresa de melhorias que a tornem cada vez mais eficiente e competitiva.

Nada de se investir em bens supérfluos ou desnecessários no momento.

Sob outro aspecto, temos que verificar também se o retorno financeiro que teremos com o investimento que fizemos no mercadinho, estará em linha com nossas expectativas e se o justifica, pois há certos tipos de aplicações que rendem menos que a caderneta de poupança, ou seja, quase nada, e das quais temos que manter distância, o que certamente não será o caso do mercadinho. Vale lembrar, também, que moramos no Brasil, onde, quanto a investimentos, uma de nossas obrigações é ganhar da inflação, pelo menos.

QUINTO FILTRO – Administração

Na administração de qualquer negócio seus responsáveis devem estabelecer metas, prioridades, estratégias, logísticas etc., de tal forma que fiquem bem definidas e estejam sempre no foco, devendo ser objetivas e realistas, e que, simultaneamente ao crescimento dos negócios, que é a base de tudo, não se esqueça dos empregados, com suas necessidades e expectativas, dos acionistas, e de todos os aspectos sociais envolvidos.

No ano 2000 foi criada pela Bovespa a categoria de Novo Mercado, na qual se enquadrariam empresas que adotassem os melhores critérios de transparência, desempenho financeiro e maior proteção aos acionistas e investidores, com a governança corporativa como norma de trabalho.

Tais companhias só podem emitir uma espécie de ações, as ordinárias, com direito a voto nas assem-

bleias. O fato de a empresa estar enquadrada nesta categoria é fator positivo na análise de suas possibilidades.

SEXTO FILTRO – Ingerência do Poder Público

Difícilmente haveria interferência de algum órgão da administração municipal em empresa do nível de que estamos tratando, entretanto, apenas como hipótese de trabalho, vamos supor que a Prefeitura de nossa cidade tenha se tornado acionista expressiva do Mercadinho do seu Zé e, para agradar a seus eleitores e a muitos aliados políticos, começou a interferir no mercadinho, colocando apadrinhados em cargos de confiança, usando de demagogia ao promover redução artificial e injustificável no preço de produtos etc.

Um belo dia o Prefeito mandou chamar um dos seus apadrinhados colocados no Mercadinho, e o instruiu a fazer uma mega promoção de venda de um produto de alto consumo pela metade do preço normal, com evidente prejuízo à empresa, o que gerou perplexidade e protesto do seu Zé e de outros sócios, ao que o Prefeito justificava “Preciso agradar a população, meus eleitores, ela está carente deste produto, precisamos ajudar.”

Podemos e precisamos ajudar a quem necessita, mas não precisa ser com o chapéu alheio e tampouco nos apropriando do patrimônio de outras pessoas. Há muitas formas de se ajudar, sem apelar para o populismo e a demagogia.

Empresas estatais estão mais sujeitas a esse tipo de ingerência, razão pela qual não temos em nossa

carteira ações dessa classe de empresas e as do MercaDinho do seu Zé também não terão acesso a ela, enquanto estiverem presentes estas condições adversas.

Acrescente-se a isto que há ótimas empresas, no mercado exterior, que atuam em setores em que temos aqui no Brasil estatais brasileiras como expoentes, como o setor de Petróleo e o Bancário. E hoje em dia é muito simples adquirir títulos no mercado dos Estados Unidos, por exemplo, o que é uma boa alternativa para situações análogas.

SÉTIMO FILTRO – O Que Dizem a Mídia e a Vizinhança

Algo que jamais deve ser feito é se investir ou se deixar de investir em determinada empresa com base em opiniões da vizinhança, às vezes tendenciosas, frequentemente mal informadas e até conduzidas propositalmente de forma errada, ou em matérias veiculadas na internet, pois que há muita gente que produz vídeos a serem exibidos via Instagram ou YouTube, cujo conteúdo não representa a realidade, pessoas essas que estão muito mais preocupadas em ganhar likes, que seus vídeos sejam os mais assistidos, os mais curtidos, que suas fotos sejam as mais vistas e que, conseqüentemente, ganhem mais dinheiro, o que constitui seu objetivo principal e para as quais os fins justificam os meios.

Tenho visto surgirem constantemente pessoas que de repente fazem um aparente sucesso, ficam em evidência por curtos períodos e dali a pouco somem, porque acabam tendo problemas, e eu procuro estar longe de problemas, estou crescendo com uma base

muito sólida de seguidores, que estão e permanecem comigo em meus livros, em meus cursos, num trabalho sério e responsável em que valores como ética e cidadania se mostram como prioridades fundamentais do meu modo de ser.

Penso que o conteúdo deste capítulo tem todas as informações de que se necessita para se analisar a viabilidade ou não de uma empresa, com segurança e critérios consistentes, bem como a indicação do porquê devemos investir em ações e ter nelas nosso foco principal de investimentos.

OBS: Seria interessante analisar se não há conflito entre a exigência de 10 anos de balanços e de 5 ou 6 de registro na bolsa, parece-me que os 10 anos inviabilizam os que tenham menos que esse número de registro na bolsa.

**EM MÉDIA, OS MILIONÁRIOS
INVESTEM 20% DE SEU
RENDIMENTO A CADA ANO.
SUAS FORTUNAS NÃO SÃO
MEDIDAS PELA QUANTIDADE QUE
GANHAM TODOS OS ANOS, MAS
PELA FORMA
COMO ELES POUPAM E
INVESTEM AO LONGO DO TEMPO**

Ramit Sethi

Capítulo Porque Investir em Fundos Imobiliários

Todos nós, que nos relacionamos com o mercado financeiro, sabemos existirem um sem-número de tipos de investimentos, os quais abrigam todas as espécies de necessidades que sejam manifestadas pelos investidores, de tal forma que se amanhã o sistema detectar ser preciso a criação de um novo tipo de aplicação, cuja demanda se encontra latente e reprimida, podemos ter certeza de que de alguma forma essa carência vai ser eliminada rápida e eficientemente.

Entre os mais diversos investimentos existentes em nosso sistema financeiro encontram-se os Fundos Imobiliários, cuja sigla oficial é FIIs, dos quais iremos tratar neste capítulo, fundos esses que considero ser a classe ideal de ativos, tanto para quem já milita no mercado, quanto para quem pretende se iniciar nesta “aventura”, no bom sentido, capaz de proporcionar muitas e boas emoções a quem nela se conduzir adequadamente, com responsabilidade, visão de futuro e paciência, sabendo antecipadamente que ao final da jornada, apesar das dificuldades que possam surgir, o resultado geralmente será amplamente compensador.

Ao novo investidor, que se encontra em dúvida sobre qual destinação dar a seus recursos, diríamos que o investimento em Fundos Imobiliários é, neste momento, o que apresenta menor volatilidade no dia a dia, se comparado com o mercado de ações ou com

as cripto moedas, que costumam, estas últimas, dar alguns sustos em seus adeptos.

Neste mercado é importante que tenhamos como referência alguns conceitos ditados pela experiência, entre os quais um a que atribuo grande relevância, que afirma que enquanto o investidor estiver de posse de seus papéis, um eventual prejuízo que possa estar ele vislumbrando à vista das cotações de momento na Bovespa, só se concretizará se ele realizar a venda do ativo, pois, caso não ocorra a venda, o provável prejuízo situar-se-á no terreno das hipóteses, já que o investidor permanecerá de posse de seus papéis. Ou seja, o prejuízo só acontecerá se ele concordar em assumi-lo e lhe der abrigo, vendendo seus ativos.

Isso, é claro, desde que o fantasma da síndrome da aversão ao risco, que costuma assombrar a muitos militantes, não se faça presente e o induza ao pânico, efeito colateral com que costuma motivar os incautos a venderem seus papéis, mesmo com eventual prejuízo, e rapidamente migrarem para a renda fixa, a que alguns chamam, com razão, de perda fixa. Se, entretanto, o investidor “sobreviver” à síndrome e ao pânico, continuando a investir, poderá ter a certeza de que em 99,99 por cento das vezes seu investimento irá se valorizar, e muito, no médio e principalmente no longo prazo, como demonstram vários estudos e a experiência anterior de inúmeros investidores.

Não no curto prazo, onde tudo pode acontecer, mas no médio e longo prazo, como acabamos de frisar, importando que escolhamos bons ativos em que alocarmos nosso dinheiro, seguirmos investindo quanto nos for possível todos os meses e reinvestindo os dividendos, que conseguiremos construir um considerável patrimônio, sem sombra de dúvida.

Os Fundos Imobiliários foram desenhados ao gosto do brasileiro, que de há muito tempo considera o imóvel como um ótimo investimento, pois que gera uma renda passiva mensal, na forma de aluguel, além de proporcionar uma significativa valorização para o patrimônio do investidor.

No entanto, a locação imobiliária apresenta hoje vários problemas que acabam fazendo com que muita gente desista de a ter como geradora de renda passiva, sendo um deles o alto custo para aquisição de um imóvel já pronto, ou para a compra de um terreno e construção de uma edificação com aquela finalidade, ambos impraticáveis.

Além desse inconveniente, muitos outros se constituem obstáculos a quem pretenda incursionar por esta área, a saber:

01 - Se o locador houver dispendido em torno de 400 mil reais com a compra de um imóvel, irá obter como aluguel algo entre 1.500 e 2.000 reais, que corresponde a um retorno de capital de no máximo meio por cento ao mês, menos que o que rende a caderneta de poupança, que é o investimento símbolo de uma má aplicação financeira. Se ao invés de ter adquirido um imóvel o locador tivesse optado por investir os 400 mil reais no mercado financeiro, obteria, no mínimo, no mínimo, um por cento ao mês, ou seja, quatro mil reais, sem se aborrecer com construção, com inquilino, com imobiliária, com uma série de dores de cabeça mais.

02 - Sobre o valor dos aluguéis o locador terá que pagar imposto de renda, ao passo que, por exemplo, são isentos dessa tributação os dividendos gerados pelos Fundos Imobiliários.

03 - A empresa de locação que administrar seu imóvel, cobrará por seus serviços uma taxa mensal de 10% (dez por cento) incidente sobre o valor do aluguel. As corretoras de títulos e valores mobiliários geralmente não cobram taxas em vários tipos de investimentos, embora a Bovespa cobre pela custódia e por emolumentos, só que seus valores são irrisórios.

04 - Se houver vacância em seu imóvel, nosso personagem deixa de receber o aluguel e, além disso, passa a arcar e ser responsável pelo IPTU, pela conta de água, de luz, pela taxa de condomínio, caso haja. Nada disso tem qualquer relação com o investimento no mercado financeiro.

05 - Sobre o imóvel locado continuam incidindo os gastos com a manutenção, com eventuais problemas de vazamentos hidráulicos, ou estruturais, ou elétricos etc.

Esta lista poderia se estender bastante, especialmente se adentrássemos o terreno das hipóteses, supondo por exemplo que o inquilino perdeu seu emprego, que instalaram nas imediações de seu imóvel uma empresa altamente poluidora, ou que uma grande indústria, que gerava muitos empregos na região, encerrou suas atividades etc.

Mas, como exemplo aquela lista é suficiente, inclusive para atentarmos para o fato de que quando adquirimos cotas de um Fundo Imobiliário, estamos adquirindo um pedacinho de vários imóveis, sem ter mais a responsabilidade por aquela série de inconvenientes que acompanham a locação, os quais foram assumidos integralmente pelas administradoras dos Fundos Imobiliários, cabendo aos investidores única e exclusivamente a iniciativa de aderir a quantos fundos desejarem.

Os Fundos Imobiliários, que são uma solução inteligente para o problema de inúmeros investidores, no Brasil foram criados em 1993 e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários em 14.01.1994, tendo sido pioneiro o Fundo Memorial Office – FMOF11, que existe até hoje. Em 1999 foi assinada lei que aprovou a isenção de incidência do imposto de renda sobre os dividendos, fato que deu um incremento relevante ao ativo. Em 2008 havia menos que 100 FIIs registrados na Bovespa, sendo que atualmente são mais de 1000, com mais de dois milhões de cotistas.

O investimento em imóveis para locação, a que muita gente ainda se vincula, já foi melhor como aplicação financeira, lá nos antigamente, mas teve sua época e já há muito tempo está totalmente superado, pois existem coisas bem melhores sob todos os aspectos, como os Fundos Imobiliários, que conseguem transformar todas aquelas desvantagens do mercado de locação imobiliária em vantagens, beneficiando os cotistas, que agradecem penhoradamente.

Apesar de tudo, existem ainda pessoas que se mantem fiéis ao sistema antigo de locação imobiliária, e que se saem muito bem da missão que para outros seria sofrida, sem problemas com inquilinos, num bom relacionamento com locadoras e corretores, cujos serviços geralmente não utilizam. Sei de uma pessoa com esse perfil, uma senhora de uma cidade do interior, viúva, que é proprietária de umas 10 ou 12 casinhas bem simples, adquiridas enquanto seu marido ainda estava por aqui, as quais ela mesma administra, aluga, dá manutenção, e das quais recebe aluguéis que ajudam na sua subsistência.

Disseram-me também de um senhor, ainda de cidade do interior, proprietário de quase 50 imóveis, a

maioria comerciais, de bom padrão, todos locados e administrados por empresa da área, com ótimos resultados para ele. Vivendo e aprendendo.

Em vista do exposto acima, penso ser válido imaginar que neste Brasil imenso haverá inúmeros casos semelhantes, talvez com quantidades mais modestas de imóveis locados, a constituírem uma classe especial de resistentes tradicionalistas, avessos à modernidade e confortavelmente instalados no seu tempo, na sua hora.

Grupos de pessoas de alto poder financeiro unem seus “potenciais de fogo” e investem na aquisição ou construção de imóveis de alto padrão, de fino acabamento, de localização privilegiada, e lançam Fundos Imobiliários, através da Bolsa de Valores, com supervisão da Comissão de Valores Mobiliários, liberando-os à adesão de cotistas investidores, os quais passam a ser sócios nos empreendimentos, na proporção da quantidade de suas cotas, e começam a receber dividendos mensais, gerados pelos aluguéis pagos pelos locatários das unidades que compõem os Fundos. E há fundos que possuem 10, 20, 50 imóveis, ou mais, com uma quantidade fantástica de locatários, pagando aluguéis e gerando dividendos para os cotistas e para os proprietários controladores do investimento.

Existem alguns tipos de Fundos Imobiliários, entre os quais os mais conhecidos são os Fundos de Tijolos e os Fundos de Papel.

Fundos de Tijolo

São os que têm como matéria de trabalho edifícios comerciais ou residenciais, shoppings centers, condomínios e um sem-número de similares, todos construídos em alvenaria de tijolos. Esse tipo de Fundo comporta 3 subdivisões, que se referem à destinação de suas unidades:

Fundos de lajes corporativas programados para possibilitar a instalação de empresas de grande porte, localizados estrategicamente quase sempre no entorno de grandes cidades, em locais de fácil acesso.

Fundos de galpões logísticos constituídos por grandes galpões, instalados também geralmente no entorno de grandes cidades, destinados a abrigar depósitos de empresas de grande porte, como as voltadas às vendas via internet, o comércio eletrônico, e a uma variedade de outras companhias dos mais diferentes setores.

Fundos de tijolos que abrigam todos os demais desta espécie, como Shopping Centers, Hospitais, Condomínios etc.

No tocante aos Fundos de Galpões Logísticos tenho como experiência própria o fato de que, como moro a quatorze quilômetros do início da Marginal Pinheiros, vejo que na minha região passaram a existir muitas dessas construções, estrategicamente localizadas, com uma logística toda pensada no comércio eletrônico, pois a venda via internet está crescendo cada vez mais e os empresários precisam deixar seus estoques e instalações acessíveis a transportadoras, aos correios e à logística inerente ao setor.

Fundos de Papel

São os fundos que têm como foco títulos e papéis do mercado imobiliário, como os CRIs Certificados de Recebíveis Imobiliários, as LCIs Letras do Crédito Imobiliário, as LHs Letras Hipotecárias etc., emitidos por bancos e companhias de crédito, os quais vendem esses recebíveis a fundos que se convencionou chamar de fundos de papel, com vantagens para ambas as partes, ou seja, para os bancos e companhias de crédito, que recebem antecipadamente por aqueles valores de vencimento no médio e longo prazo, e para os fundos que têm que remunerar os recursos de que dispõem para gerar lucros e dividendos para seus cotistas.

Existem ainda os FIAGRO, fundos imobiliários criados mais recentemente, que investem no agronegócio, seja na compra e venda de propriedades rurais, seja, ao que me parece, esporadicamente na comercialização da produção rural e até com recebíveis, que também circulam nesse segmento.

Por último temos os FOFS, que são os fundos de outros fundos, os quais se especializaram em adquirir cotas de vários outros fundos, com o que promovem uma diversificação saudável de seus recursos.

Principais funções do Fundo Imobiliário numa carteira

São duas as mais importantes funções de um Fundo Imobiliário em uma carteira de investimentos, sendo a primeira a geração de renda passiva mensal, que agrada imensamente a seus investidores, renda essa diretamente proporcional à quantidade de cotas possuídas pelo cotista e, no caso de cotas adquiridas no decorrer do mês atual, proporcional também ao tempo de aquisição.

Ou seja, se o fundo pagar seus dividendos no dia 15 de cada mês e o investidor tiver adquirido cotas no dia 25, o cotista receberá, no próximo dia 15, sua renda passiva proporcional aos 20 dias em que ele já era efetivamente o titular das cotas. Vale lembrar que é muito importante o reinvestimento dos dividendos, preferencialmente nos próprios fundos, ou similares, fator preponderante para o surgimento do milagre dos juros compostos.

A segunda função é proteger da inflação, pois o valor das cotas tende a se valorizar ao longo do tempo, como se valorizam os imóveis, como aconteceu com um nosso parente que há 10 anos adquiriu um imóvel por determinado valor, o qual hoje vale o dobro do preço pelo qual foi comprado.

E se o fundo interromper o pagamento de dividendos?

Pode acontecer situação em que o fundo suspenda o pagamento de benefícios a seus cotistas, não é comum, mas já aconteceu e provavelmente irá se repetir em algum momento. Por isso é importante que, entre outras providências, se analise adequa-

mente os fundamentos e antecedentes do fundo em que pretendamos investir nosso capital.

Mas se o investidor seguir minhas orientações de como se comportar, o que avaliar, em que focar, não correrá o risco de que situação igual lhe aconteça. A menos, é claro, que o imponderável resolva se fazer presente e faça cair um meteoro sobre um shopping, ou sobre um galpão logístico, ou sobre uma laje corporativa e cause a interrupção no pagamento dos dividendos.

Mas, não sei por qual razão, eu acho que essa é uma hipótese muito improvável de acontecer, então a tendência é de que continuemos a receber nossa renda passiva, felizmente.

O Efeito Bola de Neve

Os fundos imobiliários são perfeitos para criar nos investimentos o efeito bola de neve, do qual acho que todos nós já ouvimos e apreciamos falar, sendo que também eu gosto do assunto e procuro abordá-lo sempre que exista uma oportunidade. Quando nos iniciamos no mundo dos investimentos geralmente os primeiros resultados são no mínimo ridículos, pois quase sempre o valor investido é também inexpressivo.

Mas se persistimos e continuamos a aplicar nossos recursos mensalmente num fundo imobiliário, por exemplo, já no primeiro mês recebemos nossos primeiros dividendos, que reinvestimos, e no próximo mês os rendimentos serão maiores que os anteriores, que reinvestiremos e prosseguiremos investindo também novos recursos de que dispusermos.

Não demorará muito e nossos dividendos nos possibilitarão a compra de cotas inteiras do FII e perceberemos que o efeito bola de neve já teve início e se mantivermos essa estratégia de reinvestimentos e novos aportes periódicos o resultado, no longo e mesmo no médio prazo, serão fantásticos.

Mas é importante que tenhamos uma estratégia e nos mantenhamos fiéis a ela, nos mínimos detalhes, com foco no longo prazo, na renda passiva e na liberdade financeira, a que chegaremos em mais ou em menos tempo, pois quem reinvestir e aportar mais chegará mais cedo ao objetivo, quem reinvestir e aportar menos também chegará lá, só que demorará um pouquinho mais.

Penso que vocês todos, meus estimados leitores, já perceberam que sou um entusiasta dos Fundos Imobiliários, não é? Realmente, como já relatei neste capítulo, considero-os um investimento muito inteligente, moderno, eficiente, prático e rentável, ideal a qualquer tipo de investidor, a nos surpreenderem a cada momento com suas possibilidades, tais como os imóveis top de linha, diferenciados, situados nas melhores localizações, que os fundos colocam à disposição de seus cotistas. Quando é que pessoas comuns, que somos, poderíamos imaginar-nos donos de um imóvel na Avenida Faria Lima, em São Paulo, um dos metros quadrados mais valorizados do Brasil, ou de shopping centers, ou de um condomínio residencial vertical com 10 torres? Sendo cotistas de fundos imobiliários a gente consegue ser dono de pequenas partes de grandes patrimônios, aos quais jamais teríamos acesso por outros meios.

No começo deste capítulo passamos de leve sobre a palavra vacância, que é quando a unidade passível de locação fica vaga, sem inquilino, a causar um problemão para quem tem apenas um imóvel com tal destinação. Se essa vacância ocorrer a um fundo imobiliário, que geralmente dispõe de muitas unidades locadas, o impacto negativo quase não é sentido porque é diluído entre todos os demais.

Acrescente-se aqui o fato de que normalmente essa vacância dura pouquíssimo tempo, já que os imóveis disponíveis costumam ser, como dissemos, top de linha e têm constantes interessados em sua locação. Este mesmo relato vale para os casos de inadimplência, os quais são absorvidos pelo contexto, sem maiores problemas.

Como fazer para se investir em Fundos Imobiliários

A primeira providência é se abrir uma conta em uma corretora de títulos e valores mobiliários e, como geralmente não temos experiência suficiente para montarmos uma carteira de investimentos, podemos pedir a ajuda da própria corretora, que tem condições de disponibilizar o apoio de um assessor de investimentos que nos auxiliará, sendo importante que nos disponhamos a estudar as regras e o funcionamento do mercado financeiro e dos diversos tipos de investimentos, para que paulatinamente possamos ir diminuindo nossa dependência dessa assessoria e adquiramos autonomia baseada em conhecimento e estudo, a serem complementados com a experiência que aos poucos iremos agregando ao nosso currículo.

Por oportuno, parece-me adequado acrescentar aqui o fato de que minha equipe e eu não dispomos ainda de experiência com os Fiagros, que foram criados há pouco tempo e temos como norma só investirmos em empresas que tenham no mínimo cinco anos de registro e experiência na Bovespa, motivo pelo qual não possuímos ainda elementos suficientes para uma avaliação isenta e produtiva a respeito.

Preciso abrir um parêntese aqui para considerar que, apesar de minha disposição e boa vontade, eu não conseguiria discorrer amplamente sobre investimentos em apenas um capítulo de um livro, sob pena de torná-lo muito extenso e cansativo, pois o tema é vasto e comporta inúmeras possibilidades, já que apenas no que se refere a fundos imobiliários teríamos, por exemplo, que excursionar entre muitos outros itens, para sabermos quais fatores são determi-

nantes para que invistamos em determinado fundo, que peso o dividend yield teria nessa avaliação, quantos fundos podemos ter em nossa carteira, de que porte deverão ser os recursos de que iremos dispor para investir, qual o valor do patrimônio médio dos FIs recomendados ao nosso portfólio, pois sabemos que há fundos com patrimônio de 200 milhões de reais e outros, na outra ponta, com quatro bilhões de reais, existindo também um outro quesito importante chamado liquidez diária, que demonstra a capacidade do fundo em dar solvência ao resgate de suas cotas, quando necessário, além de evidenciar o volume financeiro que gira diariamente em função de sua comercialização, o que é também muito relevante no contexto.

Então, pessoal, o objetivo deste capítulo era mostrar como investir em fundos imobiliários, seus prós e contras, como fazer isso do jeito certo, pois não é difícil, muito mais simples que construir um patrimônio com imóveis para locação, mais rápido, mais seguro.

Acreditamos que nosso objetivo foi alcançado e, embora o que tenhamos lhes transmitido careça da complementação com que acenamos acima, pensamos estarem todos plenamente capacitados a seguirem em frente, porém, caso haja necessidade estarei como sempre à disposição de todos. Oportunamente teremos a possibilidade de nos reencontrarmos para mais algumas rodadas de conhecimento financeiro, quando abordaremos estes e muitos outros assuntos a respeito de investimentos, mercado, mercado de capitais, fundos, ações, cripto moedas etc. em uma outra ocasião, ou em outros capítulos deste ou de outro livro.

Caro leitor,

Chegamos ao final deste livro, e agora você já tem as informações, os recursos e conhecimentos necessários para iniciar na bolsa de valores.

Este é um passo importante, a partir de agora você vai começar a construção do seu patrimônio pessoal, patrimônio que, se for construído da forma certa, levando em consideração os pilares do método de investimento que utilizamos, vai te levar a aposentadoria antecipada, a viver de renda, ou seja, a tão sonhada independência financeira.

Já pensou em você e sua família daqui 10 anos comemorando esta conquista? Se ainda não pensou, comece a pensar agora por que isto vai acontecer.

Eu desejo muito sucesso para você leitor, desejo que todos os seus sonhos se realizem e que seus investimentos te ajudem e acelerem o seu processo.

Agora que você terminou o livro, chegou a hora de montar a sua carteira de investimentos, escolher as ações e os fundos imobiliários, como mostrei para você nos dois últimos capítulos. Você já tem o conhecimento necessário para começar, seja com pouco ou com muito dinheiro, não importa!

Comece seus investimentos o quanto antes e lá na frente você vai entender por que é tão importante começar o mais rápido possível.

Mas caso você ainda se sinta inseguro em fazer isto sozinho, eu vou te dar uma oportunidade que você não vai ver em outro lugar.

Você meu leitor, tem a oportunidade agora de começar a investir com a minha ajuda. Você pode agora dar mais um passo contando com a minha aju-

da e direcionamento. Vou deixar aqui embaixo o link para você conhecer a minha Análise/Montagem de carteira.

Neste programa, se você já investe, eu analiso a sua carteira de investimentos e sugiro todas as alterações necessárias para que o seu dinheiro se multiplique mais rápido e você receba o máximo de renda passiva, tudo isto feito de forma personalizada, de acordo com a sua realidade e objetivos.

Se você vai começar a investir eu vou montar a sua carteira a partir do zero e vou dar todas as orientações para os próximos passos, tudo isto também de forma personalizada e individualizada, de acordo com a sua realidade e objetivos.

Para fazer a sua Análise/Montagem, escaneie o QR Code ou clique no link abaixo:



<https://ricoporcontapropria.eduardolopesmenterica.com/presente-livro-bolsa/>(abre num novo separador)

Eduardo Lopes



BÔNUS EXTRA

+ R\$ 1.397 EM BÔNUS
Que Você Leva de GRAÇA



ANÁLISE E MONTAGEM DE CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - Um programa para um seleto grupo de pessoas que terão acesso total a minha metodologia de Investimentos e a minha ajuda pessoal



MANUAL DO INVESTIDOR - você vai ter acesso ao conteúdo do iniciante ao avançado e as ferramentas certas para ir mais rápido e com segurança



ÁREA DE MEMBROS - Uma área de membros exclusiva e personalizada, ao melhor estilo netflix, para você se tornar um mestre dos investimentos.

RICOPORCONTAPROPRIA.EDUARDOLOPESMENTERICA.COM/PRESENTE-LIVRO-BOLSA



#RICOPORCONTAPRÓPRIA